

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho	13
---	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	127
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	128
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	129
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	130
--	-----

Motivos de Reapresentação	131
---------------------------	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	161.319
Preferenciais	2.865
Total	164.184
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
1	Ativo Total	2.807.608	2.429.211	2.110.565
1.01	Ativo Circulante	1.028.329	782.128	650.735
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	456.836	357.467	271.538
1.01.03	Contas a Receber	483.686	373.664	329.878
1.01.03.01	Clientes	422.175	351.363	318.922
1.01.03.01.01	Consumidores e Revededores	450.588	373.360	333.787
1.01.03.01.02	Baixa Renda	17.418	23.115	18.004
1.01.03.01.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-45.831	-45.112	-32.869
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	61.511	22.301	10.956
1.01.03.02.01	Outros Créditos - Serviços pedidos	55.335	18.279	7.885
1.01.03.02.02	Outros Créditos - Outros créditos a receber	6.176	4.022	3.071
1.01.04	Estoques	5.509	5.520	8.212
1.01.06	Tributos a Recuperar	82.298	45.477	41.107
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	82.298	45.477	41.107
1.01.06.01.01	Imposto a Recuperar	48.212	45.470	41.100
1.01.06.01.02	Impostos e Contribuições a Recuperar	34.086	7	7
1.02	Ativo Não Circulante	1.779.279	1.647.083	1.459.830
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	409.844	407.596	342.405
1.02.01.03	Contas a Receber	66.571	77.194	29.438
1.02.01.03.01	Clientes	58.177	68.235	29.230
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.394	8.959	208
1.02.01.06	Tributos Diferidos	252.495	253.257	258.720
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	252.495	253.257	258.720
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	90.778	77.145	54.247
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	40.369	43.742	45.502
1.02.01.09.04	Ativo Financeiro da Concessão	50.409	33.403	8.745
1.02.02	Investimentos	221	221	221
1.02.04	Intangível	1.369.214	1.239.266	1.117.204

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2	Passivo Total	2.807.608	2.429.211	2.110.565
2.01	Passivo Circulante	601.972	458.904	423.504
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.054	6.276	6.548
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.054	6.276	6.548
2.01.01.02.01	Folha de Pagamento e Provisão de Férias	7.054	6.276	6.548
2.01.02	Fornecedores	168.258	166.755	183.526
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	168.258	166.755	183.526
2.01.03	Obrigações Fiscais	76.662	35.240	39.575
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	76.662	35.240	39.575
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	36.307	0	838
2.01.03.01.02	Taxas Regulamentares	5.434	2.950	5.426
2.01.03.01.03	Impostos e Contribuições a Recolher	34.921	32.290	33.311
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	194.175	148.327	93.531
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	131.134	140.513	81.076
2.01.04.02	Debêntures	63.041	7.814	12.455
2.01.05	Outras Obrigações	128.379	98.990	90.918
2.01.05.02	Outros	128.379	98.990	90.918
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	56.016	34.201	42.076
2.01.05.02.04	Taxa de Iluminação Pública	13.492	15.704	13.449
2.01.05.02.05	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	15.890	17.138	17.925
2.01.05.02.06	Participação nos Lucros	16.794	13.907	9.018
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	26.187	18.040	8.450
2.01.06	Provisões	27.444	3.316	9.406
2.01.06.02	Outras Provisões	27.444	3.316	9.406
2.01.06.02.04	Provisão para Contingências	27.444	3.316	9.406
2.02	Passivo Não Circulante	1.297.583	1.261.094	1.065.655
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.063.717	1.068.939	949.716
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	849.877	801.639	682.416
2.02.01.02	Debêntures	213.840	267.300	267.300

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 31/12/2008
2.02.02	Outras Obrigações	112.440	100.854	24.551
2.02.02.02	Outros	112.440	100.854	24.551
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	84.329	84.230	12.691
2.02.02.02.04	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	28.111	16.624	11.860
2.02.03	Tributos Diferidos	104.527	86.495	77.914
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	104.527	86.495	77.914
2.02.04	Provisões	16.899	4.806	13.474
2.02.04.02	Outras Provisões	16.899	4.806	13.474
2.02.04.02.04	Provisões para Contingências	16.899	4.806	13.474
2.03	Patrimônio Líquido	908.053	709.213	621.406
2.03.01	Capital Social Realizado	374.346	310.278	252.513
2.03.02	Reservas de Capital	674	674	383
2.03.04	Reservas de Lucros	577.975	443.203	336.254
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-44.942	-44.942	32.256

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.354.153	1.186.991	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-690.777	-607.933	0
3.02.01	Custo da energia elétrica	-542.187	-470.906	0
3.02.02	Custo da operação	-148.590	-137.019	0
3.02.03	Custo do serviço prestado a terceiros	0	-8	0
3.03	Resultado Bruto	663.376	579.058	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-269.099	-196.125	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-84.929	-70.679	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-82.917	-55.998	0
3.04.02.01	Despesas administrativas	-73.834	-53.334	0
3.04.02.02	Despesa com pessoal e administradores	-9.083	-2.664	0
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-35.906	-25.375	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-65.347	-44.073	0
3.04.05.01	Provisão (reversão) de contingências	-7.744	-3.252	0
3.04.05.02	Depreciação e amortização	-10.918	-14.195	0
3.04.05.03	Outras despesas operacionais	-35.072	-11.935	0
3.04.05.04	Outras despesas não recorrentes	-11.613	-14.691	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	394.277	382.933	0
3.06	Resultado Financeiro	-61.406	-87.744	0
3.06.01	Receitas Financeiras	90.844	94.559	0
3.06.01.01	Rendas Financeiras	37.677	42.092	0
3.06.01.02	Acréscimo moratório de energia vendida	52.817	43.365	0
3.06.01.04	Variações monetárias e cambiais	350	9.102	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-152.250	-182.303	0
3.06.02.01	Juros dos empréstimos e financiamentos	-116.875	-98.368	0
3.06.02.03	Outras	-35.375	-83.935	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	332.871	295.189	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-54.250	-75.558	0
3.08.01	Corrente	-35.456	-61.513	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
3.08.02	Diferido	-18.794	-14.045	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	278.621	219.631	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	278.621	219.631	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	1,72714	1,36178	0,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
4.01	Lucro Líquido do Período	278.621	219.631	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	278.621	219.631	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	347.606	169.809	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	314.077	281.144	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-130.207	-173.987	0
6.01.02.01	Variações nas contas do ativo circulante e não circulante	-201.183	-154.855	0
6.01.02.02	Variações nas contas do passivo circulante e não circulante	70.976	-19.132	0
6.01.03	Outros	163.736	62.652	0
6.01.03.01	Despesas (receitas) que não afetam o caixa	163.736	62.652	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-262.336	-254.507	0
6.02.01	Aquisições no ativo intangível	-210.996	-222.198	0
6.02.02	Aquisições no ativo financeiro	-17.006	-7.314	0
6.02.04	Outros	-34.334	-24.995	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	14.099	170.627	0
6.03.01	Empréstimos e financiamentos	14.099	170.627	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	99.369	85.929	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	357.467	271.538	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	456.836	357.467	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	310.278	674	443.203	-44.942	0	709.213
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	310.278	674	443.203	-44.942	0	709.213
5.04	Transações de Capital com os Sócios	64.068	0	-64.068	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	64.068	0	-64.068	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	278.621	0	278.621
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	278.621	0	278.621
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	198.839	-278.621	0	-79.782
5.06.04	Reserva Legal	0	0	13.931	-13.931	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	21.482	-21.482	0	0
5.06.06	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	43.207	-43.207	0	0
5.06.07	Dividendos a pagar	0	0	-24.411	-55.371	0	-79.782
5.06.08	Dividendos Adicionais	0	0	144.630	-144.630	0	0
5.07	Saldos Finais	374.346	674	577.974	-44.942	0	908.052

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	252.513	443	434.761	-66.310	0	621.407
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	222	0	0	0	222
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	252.513	665	434.761	-66.310	0	621.629
5.04	Transações de Capital com os Sócios	57.765	9	-57.765	21.368	0	21.377
5.04.01	Aumentos de Capital	57.765	0	-57.765	0	0	0
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	9	0	0	0	9
5.04.08	Lucros (prejuízos) acumulados	0	0	0	21.368	0	21.368
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	198.263	0	198.263
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	198.263	0	198.263
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	66.207	-198.263	0	-132.056
5.06.04	Reserva Legal	0	0	9.913	-9.913	0	0
5.06.05	Reserva de Lucros a Realizar	0	0	76.235	-76.235	0	0
5.06.06	Reserva de Incentivos Fiscais	0	0	54.155	-54.155	0	0
5.06.07	Dividendos a Pagar	0	0	-98.507	-33.549	0	-132.056
5.06.08	Dividendos Adicionais	0	0	24.411	-24.411	0	0
5.07	Saldos Finais	310.278	674	443.203	-44.942	0	709.213

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.01	Receitas	1.789.564	1.590.082	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.879.899	1.645.335	0
7.01.02	Outras Receitas	-54.429	-29.878	0
7.01.02.01	Outras Receitas/Despesas Operacionais	-35.072	-11.935	0
7.01.02.02	Outras Receitas/Despesas não recorrentes	-11.613	-14.691	0
7.01.02.03	Provisão (Reversão) de Contingências	-7.744	-3.252	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créd. Liquidação Duvidosa	-35.906	-25.375	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-696.990	-595.843	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-542.188	-470.906	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-150.299	-122.249	0
7.02.04	Outros	-4.503	-2.688	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.092.574	994.239	0
7.04	Retenções	-94.051	-97.594	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-94.051	-97.594	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	998.523	896.645	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	55.119	1.522	0
7.06.02	Receitas Financeiras	90.494	85.457	0
7.06.03	Outros	-35.375	-83.935	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.053.642	898.167	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.053.642	898.167	0
7.08.01	Pessoal	76.195	52.735	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	51.454	40.520	0
7.08.01.02	Benefícios	11.528	6.647	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.889	2.295	0
7.08.01.04	Outros	9.324	3.273	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	578.631	533.902	0
7.08.02.01	Federais	286.818	287.113	0
7.08.02.02	Estaduais	291.078	246.176	0
7.08.02.03	Municipais	735	613	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 31/12/2008
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	120.195	91.899	0
7.08.03.01	Juros	116.525	89.266	0
7.08.03.02	Aluguéis	3.670	2.633	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	278.621	219.631	0
7.08.04.02	Dividendos	200.000	57.960	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	78.621	161.671	0

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

A Administração da Companhia Energética do Maranhão S.A. (CEMAR), em cumprimento às disposições legais e de acordo com a legislação societária vigente, apresenta a seguir o Relatório da Administração, suas demonstrações financeiras, com as respectivas notas explicativas e o parecer dos auditores independentes, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2010. As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao programa “Luz para Todos” (PLPT), o Balanço Social, assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia não foram revisadas pelos auditores independentes.

01. Destaques de 2010

- ▶ O volume de energia faturada no ano cresceu 16,3%, atingindo 4.146 GWh.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 8,5% em 2010, totalizando R\$ 1.756,4 milhões.
- ▶ O EBITDA anual alcançou R\$499,9 milhões no ano, aumento de 0,9% em relação ao ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido atingiu R\$278,6 milhões em 2010, aumento de 26,9% quando comparado a 2009.
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$197,0 milhões em 2010, valor 17,6% abaixo dos investimentos realizados no ano anterior.
- ▶ Ao fim de 2010, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,8 horas e 14,1 vezes, respectivamente, registrando quedas de 7,6% e 7,2% em relação aos índices observados ao final de 2009.
- ▶ As perdas de energia elétrica dos últimos 12 meses encerrados em 2010 representaram 22,0% da energia requerida, com redução de 3,2 p.p. em relação aos 25,2% verificados ao final de 2009.
- ▶ Em Reunião do Conselho de Administração de 29 de março de 2011, a proposta da Companhia, a ser referendada pela AGO, é de distribuição de R\$200,0 milhões em dividendos sobre o exercício de 2010, equivalentes a R\$ 1,2181 por ação (ordinárias e preferenciais).

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

02. Mensagem do Presidente

Vendo em retrospecto o ano de 2010, acreditamos que a CEMAR teve um desempenho excelente. Em um ano de recuperação da economia mundial após a crise que se iniciou em 2008, terminamos o ano com bons indicadores operacionais e financeiros.

Do ponto de vista financeiro, terminamos o ano com um lucro líquido robusto de R\$278,6 milhões e uma geração de caixa operacional (EBITDA) de R\$499,9 milhões. Esses números refletem o forte crescimento de mercado apresentado durante todo o ano, decorrente principalmente da menor incidência de chuvas no estado no 1º semestre do ano, do sucesso do plano de combate às perdas e do contínuo crescimento da economia. Assim, o mercado de venda de energia da CEMAR apresentou um expressivo crescimento de 16,3% na comparação anual.

Nossos investimentos próprios atingiram R\$197,0 milhões e focaram na melhoria da rede e expansão do serviço de distribuição de energia. Através do Programa Luz para Todos, investimos mais R\$202,1 milhões, conectando mais de 49 mil novos consumidores e beneficiando até o momento praticamente 1,4 milhão de pessoas em todo o estado do Maranhão.

Neste ano, concluímos a captação de importantes linhas de financiamento para viabilizar nosso programa de investimento. Perante o BNDES, obtivemos R\$100 milhões em financiamento de capital de giro, ao custo de TJLP + 4,91% ao ano.

Como consequência dos investimentos e esforço contínuo de nossa equipe, conseguimos melhorar ainda mais a qualidade técnica do nosso serviço. Os principais indicadores de continuidade (DEC e FEC) apresentaram quedas expressivas de 7,6% e 7,2% respectivamente em relação do ano anterior.

Estamos continuamente obtendo também sucesso no combate às perdas e conseguimos reduzi-las de um patamar de 28,9% ao final de 2008 para 22,0% ao final de 2010, queda de 6,9 pontos percentuais.

Para o ano de 2011, entendemos que teremos grandes desafios a superar. Nosso objetivo é continuar melhorando a qualidade do serviço prestado e buscar sempre a maior eficiência no uso dos recursos da companhia.

Nesse sentido, mantemos nosso foco na qualidade do serviço prestado e nos resultados dos nossos mais de 1.300 colaboradores. A eles, dirigimos nossos agradecimentos pelo apoio e confiança, que são estendidos também a todos os nossos acionistas, fornecedores e parceiros.

Augusto Miranda Paz Junior
Diretor-Presidente

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

03. Ambiente e Perspectivas no Maranhão

Ambiente econômico e perspectivas no estado do Maranhão

Maranhão	
Capital	São Luís
Área (km ²)	331.983
% da área do Brasil	3,9%
Número de municípios	217
População (estimativa IBGE 2009)	6.569.683
% População Nacional	3,4%
PIB (IBGE estimativa 2008)	R\$ 38.487 milhões
% PIB Brasileiro	1,3%

Em 2010, o consumo de energia na região Nordeste cresceu 8,4%, acima do crescimento da média nacional, de 7,0%. O estado do Maranhão, por sua vez, apresentou aumento de 16,3% no consumo de energia, crescimento superior às médias nacional e nordestina.

Localizado em uma posição geográfica privilegiada, com fácil acesso aos mercados norte-americano, europeu e, por meio do Canal do Panamá, também ao asiático, o Maranhão possui dois importantes vetores econômicos: o agronegócio e as atividades de mineração e metalurgia.

O agronegócio localiza-se na região sul do estado e é caracterizado pelo cultivo de soja e pela pecuária – atividades que se beneficiam das facilidades para exportação e das condições climáticas. Já a mineração e metalurgia estão presentes nas partes oeste e norte e giram em torno das produções de alumínio, minério de ferro e ouro.

O grande destaque do ano para o estado é o início das obras para construção de uma Refinaria Premium da Petrobras, com capacidade para processar 600 mil barris diários de petróleo. O investimento total está estimado em US\$ 20 bilhões. A previsão é que a primeira fase da construção seja concluída até 2013, quando metade de sua capacidade produtiva já entra em operação. A outra metade está prevista para estar pronta 2015.

04. Gestão dos Negócios

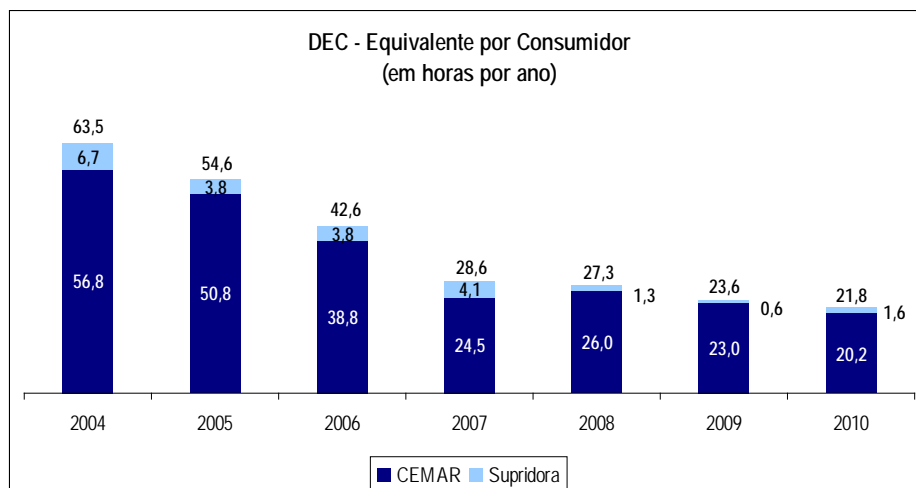
4.1 Qualidade

DEC e FEC

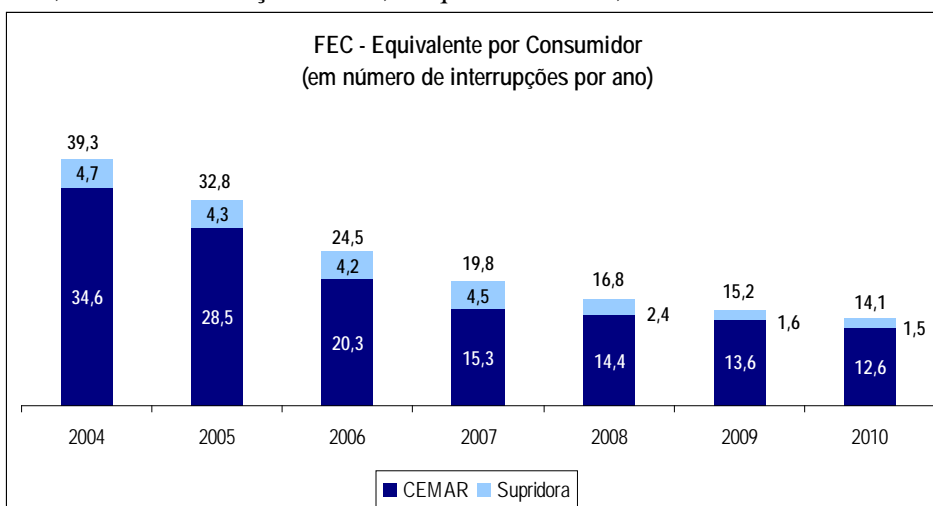
Ao longo dos últimos anos, a CEMAR apresentou melhoras significativas na qualidade técnica do seu serviço, reduzindo expressivamente a duração e a frequência de interrupções no fornecimento de energia.

Em 2010, o DEC (Duração Equivalente por Consumidor) da Companhia, que mede a duração média das interrupções, em horas por consumidor por período, diminuiu 7,6% em relação ao ano anterior, atingindo 21,8 horas. Em comparação ao índice de 2004, essa melhora foi de 65,7%.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho



Já o FEC (Frequência Equivalente por Consumidor), que mede a frequência das interrupções, em vezes por consumidor por período, diminuiu 7,2% na comparação com o índice de 2009, atingindo 14,1 vezes. Em relação a 2004, tal queda foi de 64,2%.



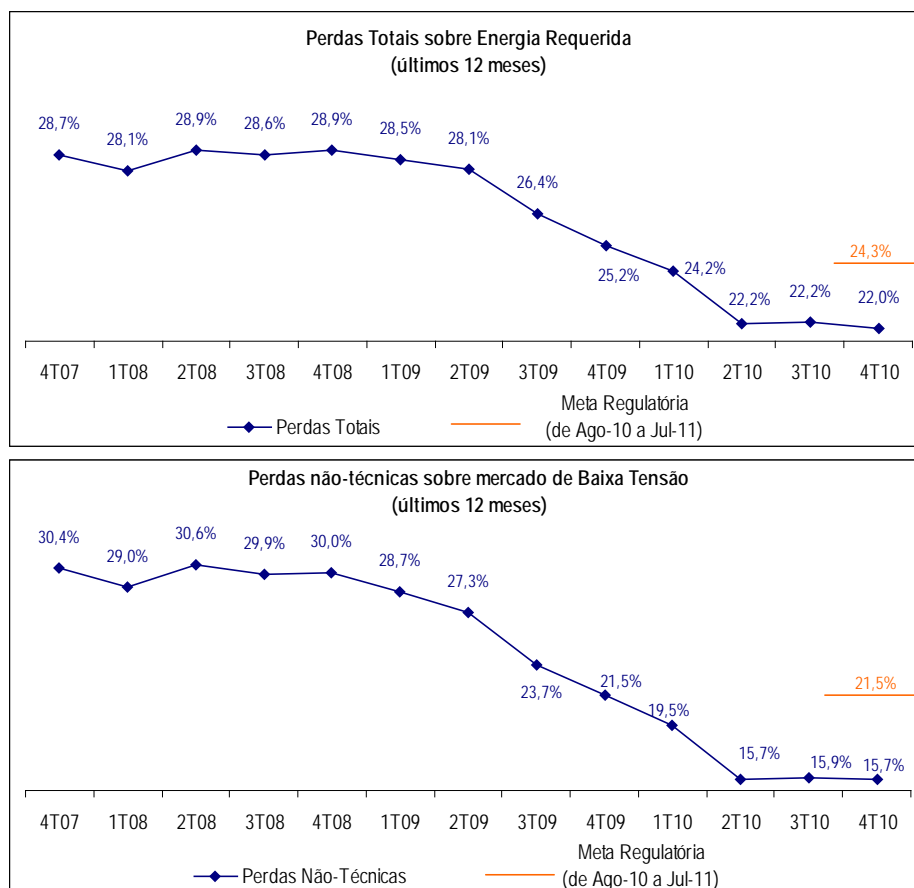
4.2 Combate às Perdas

Em 2008, a reestruturação da Gerência de Combate às Perdas foi essencial para a revisão dos processos, desde a seleção de pessoas, treinamento, adequação dos procedimentos internos (aderentes às normas regulatórias e judiciais), até a padronização de atividades e abordagem ao cliente. Esta transformação e a criação do Comitê de Perdas, onde todos os envolvidos no processo prestavam contas de suas ações em reuniões semanais, refletiram, em 2009, uma redução de 3,7 p.p. nas perdas globais.

Em 2010 a estratégia de Combate às Perdas foi mantida, resultando em uma redução de 3,2 p.p. nas perdas globais. Para o biênio, acumulou-se uma redução de aproximadamente 6,9 p.p., o equivalente a 45% da perda não-técnica, feito inédito no setor elétrico do Brasil. A quantidade de energia requerida pelo sistema da CEMAR e de energia vendida somaram 5.326 GWh e 4.151 GWh, crescimento de 11,5% e 16,2%, respectivamente, em relação a 2009. As perdas de energia registradas pela Companhia em 2010 totalizaram 1.174 GWh, ou seja, 22,0%, versus 25,2% apresentado ao final de 2009.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Para um efetivo combate às perdas foi necessário realizar o diagnóstico das principais causas, eleger os principais ofensores, trabalhando com foco naqueles que proporcionassem maior retorno financeiro com o menor esforço. Para tanto, foi utilizado o diagrama de causa e efeito, origem da matriz de perdas, base do plano com todas as premissas para o alcance do índice proposto.



4.3 Atendimento ao cliente

A Gerência de Relacionamento com o Cliente da Cemar iniciou o ano de 2010 com um forte posicionamento estratégico voltado a uma aproximação mais estreita com seus clientes.

Atendimento a Clientes Corporativos:

Evidenciando sua grande importância na companhia, com uma base de 1.512 Clientes e 29.590 Unidades Consumidoras, representaram em 2010, 32% da arrecadação. Esta área foi redesenhada, objetivando manter um acompanhamento constante dos clientes do Grupo A, Grandes Redes, Poderes Públicos Federal, Estadual e Municipal obtendo assim uma visão sistêmica dos resultados operacionais, de gestão e estratégicos.

Atendimento a Clientes Varejo:

Responsável em manter o relacionamento com a grande massa de clientes da Cemar, essa área iniciou o ano de 2010 estruturando seus processos de forma a garantir uma aproximação cada vez mais direta com os clientes, com visão sistêmica de toda operação em toda área de

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

concessão, objetivando maior controle e direcionamento rápido, estratégico e permanente de atuação. Para isso, a estrutura foi diversificada nas regionais de forma a garantir a padronização do atendimento e assim superar as expectativas dos clientes, visto que essa grande base detém a força de medir o índice de satisfação com os serviços da Cemar.

Em 2010, esta área fortaleceu os resultados obtidos em 2009, através do foco e direcionamento com processos redesenhados e redefinidos de acordo com as atuações sob sua responsabilidade:

Central de Atendimento:

Estabelecida no Estado do Maranhão desde o segundo semestre de 2008, este canal atendeu em 2009 o volume de 2.967.524 e em 2010 o total foi de 3.633.776 clientes, apresentando um aumento de 22% em 2010 em relação a 2009. Com uma estrutura de aproximadamente 70 posições de atendimento e 175 atendentes.

A Central de Atendimento foi considerada o melhor canal de atendimento da Companhia em 2010 no Programa de Excelência no Atendimento – PEX, implantado em 2009.

Atendimento Presencial Fixo:

A evolução desse segmento na área de clientes varejo foi bem expressiva ao longo de 2010, pois sua atuação expandiu-se para 41 agências dentro de um padrão de apresentação visual, climatizadas, com gerente de atendimento, sistema de gestão do atendimento e 26 postos de atendimento também dentro de um padrão de apresentação visual e climatizadas.

Unidade de Atendimento Móvel:

Estrutura de atendimento utilizando veículos Mitsubishi L200, adaptados para este fim, composta de nove unidades, esse canal em 2010 teve sua apresentação visual alterada para o novo modelo padrão das agências fixas e intensificou sua área de atuação, visando aproximar-se cada vez mais dos clientes em localidades que não tem atendimento presencial fixo. Esse canal, trouxe os mesmos benefícios das agências fixas, atendendo a todos os serviços da Cemar, além de proporcionar cultura e entretenimento a população.

Atendimento a Comunidades:

Também alinhado a estratégia de atuação da Gerência de Relacionamento com o Cliente, essa estrutura de atendimento teve como foco, realizar atendimento comercial adequado aos líderes comunitários nos municípios ou localidades estratégicas, identificando as demandas da região e promovendo eventos sociais (como educação, cultura, entretenimento e informação) a fim de criar um meio de relacionamento com a comunidade visando melhorar a prestação de serviços e a percepção da imagem da Cemar no estado do Maranhão. Em sua estrutura, tivemos um colaborador em cada regional voltado à execução das atividades inerentes à área.

O Comitê de Clientes, instituído desde o ano de 2008, atuou intensamente em 2010, realizando reuniões quinzenais envolvendo várias áreas da companhia desde a Presidência, Gerência de Relacionamento com o Cliente, Gerência de Comunicação e Marketing, Ouvidoria, Gerência de Assuntos Regulatórios, Gerência de Gestão Comercial, Gerência de Manutenção, Gerência de Serviços de Rede, Gerência de Expansão, com o objetivo de apresentar o status atual das ações e dessa forma identificar melhorias para os processos da Companhia que impactam na satisfação de nossos clientes.

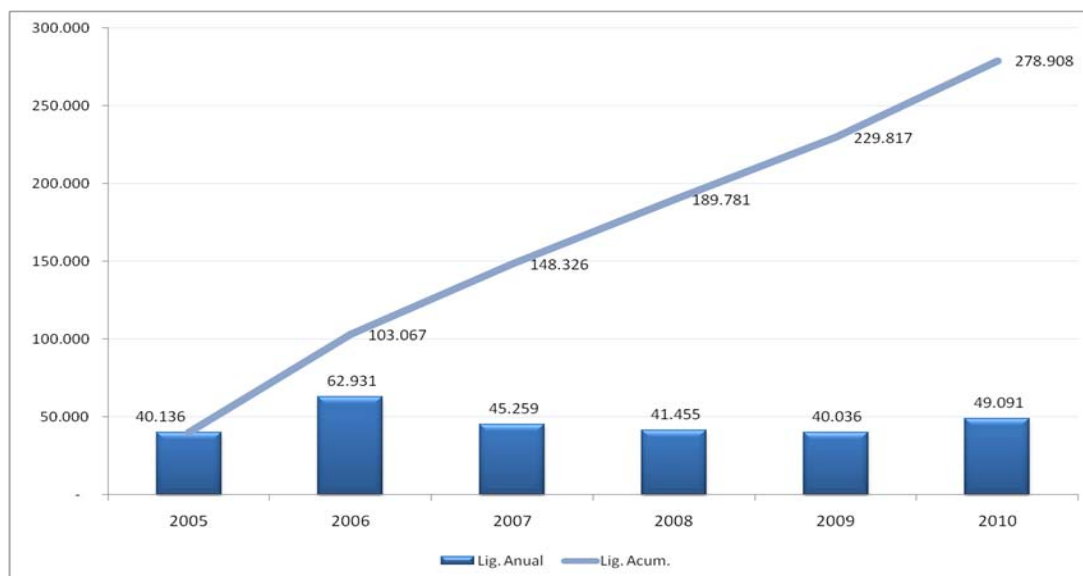
Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

05. Programa Luz Para Todos

Lançado em 2004 pelo Governo Federal, o “Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos” (PLPT) tem como objetivo levar energia elétrica para a população do meio rural, de modo a estimular o desenvolvimento sócio-econômico destas regiões que, geralmente, apresentam baixo desempenho no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

A CEMAR desempenha o papel de agente executor do Programa no Maranhão. O Estado está inserido entre os 04 maiores programas do país, representando 10% de todo o volume de ligações executadas pelo Programa Luz para Todos no Brasil. Para atingir suas metas, a Companhia estruturou sólidas parcerias comerciais com contratação de mão-de-obra terceirizada, que envolvem mais de 30 empresas de engenharia e mais de 1500 pessoas direta e indiretamente.

Em 31 de dezembro de 2010, a CEMAR alcançou a marca de 279 mil famílias ligadas à rede de distribuição de energia elétrica através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 1,4 milhão de habitantes. O PLPT já está presente em 100% dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados rurais e para a geração de renda nestas localidades. Durante o ano de 2010, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, serviços de terceiros e frete, foi de R\$202,0 milhões.



Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

06. Assuntos Regulatórios

A CEMAR busca constantemente manter um intercâmbio produtivo de experiências com os órgãos reguladores e associações do setor de energia elétrica. Esse foco visa difundir as melhores práticas de atuação, criar sinergia entre as diversas organizações, bem como ampliar sua capacidade de pleitear demandas junto às agências reguladoras.

Revisão Tarifária 2010

A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL por meio da Resolução Homologatória nº 1.048, de 19 de agosto de 2010 homologou os resultados do Reajuste Tarifário Anual de 2010. Como resultado do processo as tarifas da CEMAR foram em média, reajustadas em 12,05% (doze vírgula zero cinco por cento) com um efeito médio percebido pelo consumidor de 0,08% (zero vírgula zero oito por cento), resultante da consideração de componentes financeiros no valor de 5,88% (cinco vírgula oitenta e oito por cento).

Demonstrações Financeiras Regulatórias

A partir do exercício findo de 2011, a CEMAR passou a adotar com data de 01/01/2009, aos novos padrões internacionais de contabilidade. Padrões estes estabelecidos pelo International Accounting Standards Board – IASB, órgão internacional representativo de todas as entidades e profissionais contábeis, responsável pela padronização, harmonização e convergência das demonstrações financeiras e contábeis, utilizadas em um único padrão a ser seguido pelos países que adotarem tais práticas.

As novas práticas emitidas pelo IASB, através dos pronunciamentos conhecidos como “IFRS”, foram confirmadas através da Instrução CVM nº 457, de 13 de julho de 2007, que determina a adoção e aplicação dos novos padrões internacionais contábeis a partir do exercício findo de 2010.

Contudo, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL não reconheceu as novas práticas relacionadas às interpretações contidas no IFRIC 12 - Service Concession Arrangements, referente a contabilização nas concessões de serviço público (correlacionada à interpretação técnica brasileira ICPC 01 – Contratos de Concessão), como também, discordou do não reconhecimento dos ativos e passivos regulatórios, por não se enquadrarem ao IASB Framework (CPC 00 – Estrutura Conceitual).

Com isso, a ANEEL publicou a Resolução Normativa 396/2010, instituindo a contabilidade regulatória, que entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012. Tal resolução está fundamentada no entendimento que as novas práticas contábeis acima não refletem consistentemente com as práticas e disposições regulatórias da agência, além de dificultar a aplicação da fiscalização econômico financeira. Em consequência disso, as concessionárias distribuidoras, além de efetuarem registros contábeis societários de acordo com a Lei 11.638/07, deverão ainda manter os registros e demonstrações contábeis regulatórios para o órgão regulador.

Deste modo, a ANEEL publicou o Despacho nº 4.097 de 30 de dezembro de 2010, determinando às concessionárias do serviço público de energia elétrica a publicarem em seus

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

relatórios da administração, o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado Regulatórios, como ainda a conciliação dos ajustes entre as demonstrações regulatórias e demonstrações contábeis societárias. Ambos elaborados com base no Balancete Mensal Padronizado – BMP em conformidade com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico – MCSE.

Em atendimento ao despacho citado, seguem abaixo as demonstrações contábeis regulatórias e conciliação dos ajustes:

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Balanços patrimoniais - Contabilidade Regulatória

em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de Reais)

Ativo	2010	2009 (Reclassificado)	Passivo e patrimonio liquido	2010	2009 (Reclassificado)
Circulante			Circulante		
Disponibilidades	23.136	21.818	Fornecedores	168.258	166.755
Aplicações financeiras	433.700	335.649	Folha de pagamento	768	701
Consumidores e revendedores	450.588	373.360	Provisão de férias e encargos	6.286	5.575
Baixa renda	17.418	23.115	Financiamentos e empréstimos	131.134	140.513
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(45.831)	(45.112)	Debêntures	63.041	7.814
Imposto a recuperar	39.626	45.477	Taxas regulatøreas	5.434	2.950
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.672	-	Impostos e contribuições a recolher	34.920	32.290
Estoques	5.509	5.520	Tributos sobre o lucro	36.307	-
Ativos regulatørios	58.689	84.917	Dividendos	56.016	34.201
Outros créditos - Serviços pedidos	55.335	18.279	Provisão para contingências	27.444	3.316
Outros créditos - Outros créditos a receber	6.176	4.022	Taxa de iluminação pública	13.493	15.704
			Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energetica	15.890	17.138
			Passivos regulatørios	19.150	16.823
			Participação nos lucros	16.422	13.907
			Outras contas a pagar	26.559	18.040
	1.087.018	867.045		621.122	475.727
Não circulante			Não circulante		
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Consumidores e revendedores	58.177	68.235	Financiamentos e empréstimos	849.877	801.639
Imposto a recuperar	40.369	43.742	Debêntures	213.840	267.300
Imposto de renda e contribuição social diferidos	232.541	224.385	Impostos e contribuições a recolher	84.329	84.230
Outros créditos - outros créditos a receber	8.394	8.959	Debitos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	98.016	80.775
	339.481	345.321	Provisão para contingências	16.899	4.806
			Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energetica	28.111	16.624
				1.291.072	1.255.374
Imobilizado	1.363.481	1.222.616	Patrimônio líquido		
Investimentos	221	221	Capital social	374.346	310.278
Intangível	56.141	50.053	Reservas de capital	674	674
	1.759.324	1.618.211	Reservas de lucros	577.974	443.203
			Lucros (prejuizos) acumulados	(18.846)	
				934.148	754.155
Total do ativo	2.846.342	2.485.256	Total do passivo e patrimonio liquido	2.846.342	2.485.256

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Demonstrações de resultados - Contabilidade Regulatória

em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de Reais)

	2010	2009
Receita operacional	<u>1.850.912</u>	<u>1.600.671</u>
Fornecimento de energia elétrica	1.784.230	1.531.951
Suprimento de energia elétrica	42.013	11.904
Outras receitas	24.669	56.816
Deduções à receita operacional	<u>(528.974)</u>	<u>(453.169)</u>
ICMS sobre venda de energia elétrica	(291.078)	(246.176)
PIS e COFINS	(172.130)	(149.236)
Encargos do Consumidor	(56.098)	(39.910)
Cota para RGR	(15.917)	(17.243)
ISS	(735)	(613)
Encargo de capacidade emergencial	13	9
RTE	8.336	-
Custo de construção	-	-
Outros	(1.365)	-
Receita operacional líquida	<u>1.321.938</u>	<u>1.147.502</u>
Custo do serviço de energia elétrica	<u>(685.273)</u>	<u>(607.551)</u>
Custo da energia elétrica	<u>(536.683)</u>	<u>(470.524)</u>
Energia elétrica comprada para revenda	(455.822)	(383.298)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	(80.861)	(87.226)
Custo da operação	<u>(148.590)</u>	<u>(137.019)</u>
Pessoal	(20.453)	(11.405)
Material	(5.454)	(5.878)
Serviços de terceiros	(39.510)	(33.241)
Depreciação e amortização	(83.134)	(83.398)
Arrendamentos e aluguéis	(106)	(33)
Outros	67	(3.064)
Custo do serviço prestado a terceiros	<u>-</u>	<u>(8)</u>
Pessoal	-	(1)
Serviços de terceiros	-	(7)
Material	-	-
Outros	-	-
Lucro operacional bruto	<u>636.665</u>	<u>539.951</u>
Despesas com vendas	(84.929)	(70.679)
Despesas administrativas	(73.834)	(53.334)
Despesa com pessoal e administradores	(9.083)	(2.664)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(35.906)	(25.375)
Provisão para contingências	(7.744)	(3.252)
Depreciação e amortização	(10.918)	(14.195)
Outras despesas operacionais, líquidas	(35.072)	(11.935)
Outras despesas não recorrentes, líquidas	(11.612)	(14.691)
Resultado do serviço	<u>367.567</u>	<u>343.826</u>
Resultado financeiro	<u>(63.251)</u>	<u>(81.013)</u>
Rendas financeiras	37.677	42.092
Acréscimo moratório de energia vendida	52.817	43.365
Variações monetárias e cambiais	350	9.102
Juros dos empréstimos e financiamentos	(116.875)	(98.368)
Outras	(37.220)	(77.204)
Despesas operacionais	<u>(332.349)</u>	<u>(277.138)</u>
Resultado operacional	<u>304.316</u>	<u>262.813</u>
Provisões de impostos	<u>(44.542)</u>	<u>(64.550)</u>
Contribuição social	(35.875)	(34.360)
Imposto de renda	(42.788)	(81.308)
Incentivos fiscais	43.207	54.155
Impostos diferidos	(9.086)	(3.037)
Lucro líquido do exercício	<u>259.774</u>	<u>198.263</u>

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Conciliação do Resultado: Contabilidade Regulatória x Societária

em 31 de dezembro de 2010 e 2009

(Em milhares de Reais)

	2010	2009
Lucro líquido do exercício - ANEEL	259.774	198.263
IFRIC 12	-	-
Ativos e Passivos Regulatórios	28.555	32.376
Efeitos dos tributos	(9.708)	(11.008)
Lucro líquido do exercício de acordo com o IFRS	278.621	219.631
Patrimônio Líquido - ANEEL	934.148	754.155
IFRIC 12	-	-
Ativos e Passivos Regulatórios	(39.538)	(68.094)
Efeitos dos tributos	13.443	23.152
Patrimônio Líquido de acordo com o IFRS	908.053	709.213

07. Gestão de Pessoas

A CEMAR encerrou 2010 com 1.250 colaboradores próprios e mais de 5.000 terceiros. Esta força de trabalho é constituída por colaboradores novos e antigos que vivenciaram todo o processo de mudança de gestão e adaptação à cultura da Cemar.

MERITOCRACIA

A Diretoria de Gente adota uma política de meritocracia, através do Programa de Remuneração Variável, baseado no alcance de metas para todos os níveis da Companhia. Adicionalmente, como forma de estimular o alcance dos objetivos mais importantes foram promovidas campanhas motivacionais com premiação aos destaques entre os colaboradores próprios e profissionais terceirizados participantes.

CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As diretrizes de Recursos Humanos da CEMAR acompanham e dão sustentabilidade à estratégia empresarial e vem se modificando de acordo com os rumos traçados pela empresa. Acreditando que o sucesso dos resultados organizacionais passa pelo investimento no desenvolvimento de sua Gente, a CEMAR em 2009 realizou o LNT – Levantamento de Necessidade de Treinamento, mapeando ações que, pelo volume levantado e pelo impacto a ser gerado no resultado corporativo, seriam atendidas no decorrer de 2009 e 2010, o que se concretizou.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Fortalecendo a cultura da excelência a CEMAR incluiu no plano de capacitação a ser realizado no ano, o atendimento de demandas extras tendo como foco principal o alcance das metas corporativas.

Na prática, dentre as principais ações realizadas em 2010 num processo contínuo de aprendizagem destacam-se:

- Na área de Qualidade: Ferramentas de Gestão, Seis Sigma, Gestão de Processos, GEROT, ISO 9001;
- Na área de Tecnologia: ITIL V3;
- Na área Técnica: Qualidade de Energia Elétrica, Técnico de Projeto e Obras, Operador de Subestação, Inspeção e Manutenção em redes de Distribuição em Linhas de Transmissão;
- Na área Comportamental: Formação de Instrutores e Relacionamento com Cliente, Formação de Gestores de Contratos;
- Na área de Segurança: Prevenção de Riscos em Espaço Confinado, Resgate em Altura, Direção Defensiva, NR 10 Básico, NR 10 Complementar e Reciclagem em NR 10;
- Na área Comercial: Disseminação de Procedimentos Operacionais, Formação de Consultores;
- Eventos Nacionais: XXVI ENCOSEL, XIX SENDI e Simpósio de Suprimento e Logística das empresas.

Encerramos o ano com 330 ações realizadas, traduzidas em 4.149 participações, resultando em 54.647 Homem/Hora/Treinado.

Ainda em 2010, lançamos o Programa “DNA do Líder” que tem o objetivo de definir de forma estruturada a base para o desenvolvimento da liderança, oferecendo informações úteis para que nossos gestores possam exercer sua função de liderança com agilidade e presteza.

O Programa DNA do líder é formado por três grandes cadeias:

- Cadeia de Processos
- Cadeia de Políticas Corporativas
- Cadeia de Desenvolvimento

Destacam-se neste programa a realização das seguintes ações:

- Treinamento de Seleção por Competências;
- Treinamento de Finanças Corporativas;
- Treinamento de Gestores de Contratos;
- Treinamento de Coaching e Feedback para novos gestores;
- Reuniões de Acompanhamento – Coaching e Feedback;

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

- Participações em Feiras, Congressos e Visitas Técnicas.

Num fluxo contínuo de aprendizagem, a CEMAR proporcionou a vários grupos de colaboradores programas específicos de formação e desenvolvimento:

- Programa MBA: possibilita aos colaboradores selecionados a oportunidade de se especializarem em suas áreas de atuação e potencializar o desenvolvimento de sua carreira na Cemar, atendendo-os com incentivo educacional de 60% em cursos de Pós Graduação.
- Formação de Técnico Eletricista: possibilita aos eletricitas a oportunidade de desenvolver-se na área técnica, com bolsa de 90% para que eles se formem em Técnicos Eletricistas e com isso agreguem valor aos processos por eles conduzidos, proporcionando melhorias no clima e resultados da CEMAR.
- Programa Operação EDUCAR: possibilita aos colaboradores selecionados a oportunidade de adquirir a certificação como Técnico em Eletrotécnica. Este programa é direcionado para atender a formação dos controladores de operação do sistema elétrico, com incentivo de 90% do valor da mensalidade.

O modelo de Gestão por Competências continuou se solidificando em 2010, através de ações integradas dos diversos processos de Gente.

Com intuito de definir competências claras pelo escopo do cargo e visando garantir uma avaliação compatível com o nível de responsabilidade de cada colaborador, foi realizado uma Revisão da Matriz de Competência da CEMAR, a Implantação do Modelo 360° para os cargos de Diretoria e Gerência e a Adoção do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI para todos os cargos.

Realizamos em toda empresa o Workshop de Competências, garantindo a disseminação do novo modelo adotado, bem como das novas competências, além de propiciar ao colaborador o conhecimento e entendimento dos resultados esperados para a sua função e a possibilidade de definir com seu gestor um plano de melhoria e desenvolvimento.

Para 2010, essa avaliação foi planejada para 100% dos colaboradores e foi dividida em quatro momentos denominados de Ciclos de Gestão por Competência.

- 1º Ciclo: Formato 360° - Diretores e Gerentes.
- 2º Ciclo: Formato 180° - Executivos e Líderes.
- 3º Ciclo: Profissionais de Nível Superior (Analistas, Auditores, Advogados, Compradores, Consultores e Engenheiros)
- 4º Ciclo: Profissionais de Nível Médio (Técnicos, Assistentes e Eletricistas)

Ao final de todos os ciclos alcançamos a marca de 92% de colaboradores avaliados na Companhia.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Importantes ações também foram realizadas para medir o clima de satisfação dos colaboradores da CEMAR.

Pelo 3º ano consecutivo realizamos o Diagnóstico de Clima onde os colaboradores de toda a empresa tiveram a oportunidade de apresentar suas percepções a respeito do modelo de gestão, das políticas, dos processos e da liderança. Na oportunidade foram elaborados planos de ação que objetivaram melhorar o grau de satisfação dos colaboradores.

Ao final desse processo foi realizada a 4ª Pesquisa de Clima, cujo objetivo é realizar alinhamento da Pesquisa Interna com a Pesquisa VOCÊ S/A, preparando a organização para estar entre as 100 Melhores Empresas para VOCÊ Trabalhar.

O Programa Conte com a Gente foi uma importante ferramenta utilizada para informar, orientar sobre como funcionam os produtos e processos da área de Gente e Gestão da empresa.

Em 2010, através do Conte com a Gente várias visitas foram realizadas às sedes das regionais da empresa pelos gestores da diretoria de Gente que divulgaram e esclareceram sobre as ferramentas de Gestão de Gente proporcionando assim, maior interação e aproximação entre as áreas.

ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS

Os programas de talentos da CEMAR estão alinhados ao modelo de gestão de recursos humanos adotado.

Em 2010 a CEMAR deu continuidade a seu programa de trainees. Na busca do perfil diferenciado a Companhia percorreu as melhores universidades brasileiras para atrair talentos, antecipando-se às necessidades de captação de bons profissionais com possibilidade de assumirem mais rapidamente posições de destaque.

Outra iniciativa inovadora que teve prosseguimento em 2010 foi o Programa de Verão que proporciona intercâmbio da CEMAR com mestrandos e/ou doutorandos de universidades bem conceituadas no Brasil, além de proporcionar uma maior visibilidade para a CEMAR nas instituições de ensino de renome nacional. Este programa contratou temporariamente 02 jovens mestrandos, que desenvolveram projetos de melhoria na Companhia.

Outro programa que proporciona a jovens universitários e estudantes de escolas técnicas experiência profissional é o Programa de Estágio que investiu na capacitação realizando o 1º Encontro de Estagiários abordando a temática: Marketing Pessoal - Construindo sua auto-imagem. Um ponto a ser destacado no programa é o percentual de aproveitamento dos estagiários como colaboradores da CEMAR. Em 2010, 57% dos estagiários foram contratados.

O Recrutamento Interno se consolidou em 2010 como mais uma prática voltada para a retenção de nossos talentos, quando proporciona promoções e movimentações entre as áreas contribuindo assim com a aquisição de novas competências ampliando a visão estratégica do negócio, melhorando o clima organizacional e a satisfação dos colaboradores.

Todo este investimento reforça o nosso valor “Foco em Gente” e demonstra a importância dos nossos talentos.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

08. Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

Em relação à Receita Líquida, o total registrado no ano foi de R\$ 1.756,4 milhões, 8,5% superior à obtida no ano anterior. O crescimento decorre principalmente:

- a) Do crescimento de volume de energia vendida que, entre 2009 e 2010, cresceu 16,3%;
- b) Do aumento em mais de 130 mil consumidores atendidos, representando um crescimento de 8,0% sobre a base do final de 2009.

Custos e Despesas Operacionais

No ano de 2010, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, e desconsiderando o Custo de Construção, foi de R\$ 854,2 milhões, equivalentes a 63,1% da receita líquida, com crescimento de 4,8 p.p. em relação ao percentual verificado em 2009, que era de 58,3%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Em 2010, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) e as provisões para contingências, atingiram R\$244,6 milhões, com elevação de 2,5 p.p. em comparação a 2009, em termos de percentual da receita líquida.

Neste ano, PDD e perdas totalizaram R\$36,9 milhões, o que representa 2,0% da Receita Bruta, nível 0,4 p.p. superior ao observado no ano anterior.

Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

Da mesma forma, analisando variação anual, observamos um incremento de 14,5% no total de custos e despesas não gerenciáveis (desconsiderando o Custo de Construção), também impactados pelos maiores custos de compra de energia e encargos de uso de rede e conexão.

EBITDA

Em 2010, o EBITDA atingiu R\$499,9 milhões, sendo 0,9% superior aos R\$495,5 milhões registrados no ano anterior. A margem EBITDA de 36,9% caiu 4,8 pontos percentuais em relação ao apresentado em 2009.

Resultado Financeiro

Em 2010, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$61,4 milhões, o que representa uma melhora de 30,0% em relação ao registrado no ano anterior.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Em 2010, a CEMAR apurou o pagamento de R\$31,2 milhões em IRPJ e CSLL, já considerando o uso de créditos e incentivos fiscais, o que representa uma alíquota efetiva no ano de 9,4% sobre o LAIR.

Lucro Líquido

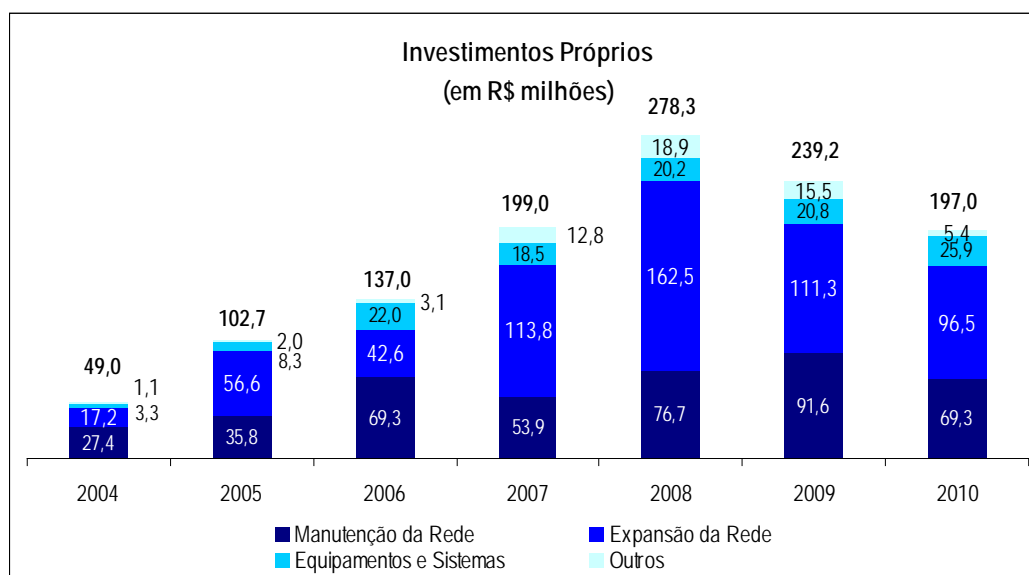
Em 2010, a CEMAR alcançou Lucro Líquido (LL) de R\$ 278,6 milhões, 26,9% superior ao obtido no ano anterior. O lucro líquido apurado em 2010 equivale a R\$1,70 por ação, valor superior ao R\$1,34 registrado no resultado de 2009.

Endividamento

No fechamento de 2010, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.257,9 milhões, aumento de 3,3% em relação ao endividamento registrado ao final de 2009. Os vencimentos da dívida da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 15,4% vencendo nos próximos 12 meses e praticamente 40,1% vencendo após 2013. O custo médio da dívida é de 9,9%, o que equivale a 102% do CDI dos últimos 12 meses. A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$744,1 milhões em dezembro de 2010, representando 1,5 vezes o EBITDA acumulado dos últimos 12 meses.

Investimentos Próprios

Em 2010, os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$ 197,0 milhões, direcionados principalmente a manutenção e expansão da rede de distribuição de energia.

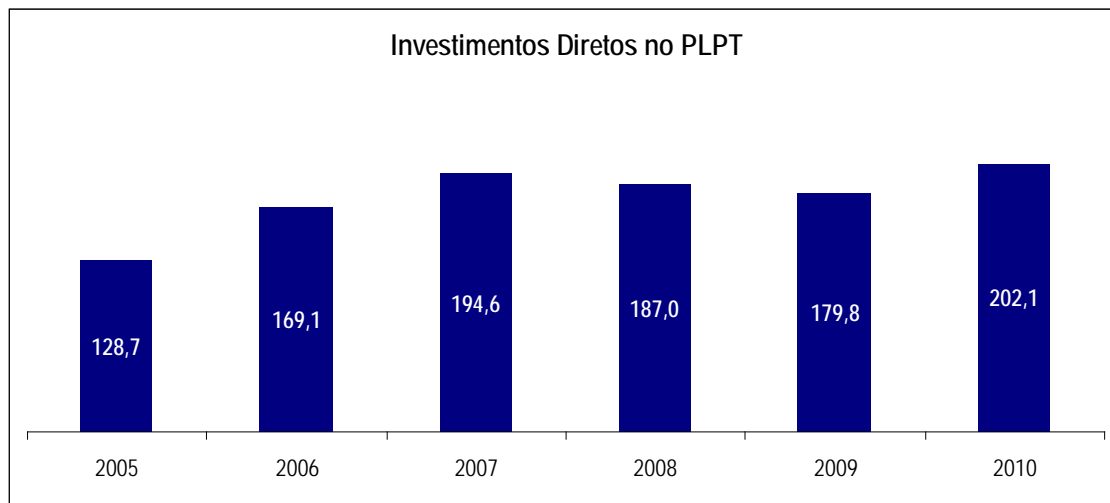


Investimentos no Programa Luz Para Todos

Ao final de 2010, foi alcançada a marca de 278 mil consumidores ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR por meio do Programa Luz Para Todos, o que beneficia diretamente mais de 1,4 milhão de habitantes.

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

O investimento direto no programa, que inclui gastos com materiais, serviços de terceiros e frete de materiais foi de R\$ 202,1 milhões, sendo que o investimento acumulado desde o início do programa totaliza R\$ 1.061,3 milhões.



Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Relacionamento com auditores externos

Em atendimento à instrução CVM 381/03, informamos que a KPMG Auditores Independentes prestou somente serviços de auditoria durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009.

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia Srs. Augusto Miranda da Paz Jr., Diretor-Presidente; Eduardo Haiama, Diretor de Relações com Investidores; Gisomar Francisco Bittencourt Marinho, Diretor Administrativo Financeiro; José Jorge Leite Soares, Diretor de Relações Institucionais; Marcos Antônio Souza de Almeida, Diretor Comercial; Carla Ferreira Medrado, Diretora de Gente; Raimundo Nonato Castro, Diretor de Engenharia e Tinn Freire Amado, Diretor de Estratégia e Regulação, declaram que (i) revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010; e (ii) revisaram, discutiram e concordam, sem quaisquer ressalvas, com as opiniões expressas no parecer emitido em 29 de março de 2011 pela KPMG Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Diretoria Executiva

Nome	Cargo
Augusto Miranda Paz Jr.	Diretor Presidente
Eduardo Haiama	Diretor de Relações com Investidores
Gisomar Francisco Bittencourt Marinho	Diretor Administrativo Financeiro
José Jorge Leite Soares	Diretor de Relações Institucionais
Marcos Antônio Souza de Almeida	Diretor Comercial
Carla Ferreira Medrado	Diretora de Gente
Raimundo Nonato Castro	Diretor de Engenharia
Tinn Freire Amado	Diretor de Estratégia e Regulação

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho**Conselho de Administração**

Nome	Cargo
Carlos Augusto Leone Piani	Presidente do Conselho
Alessandro Monteiro Morgado Horta	Conselheiro
Ana Marta Veloso	Conselheiro
Firmino Ferreira Sampaio Neto	Conselheiro
Francisco de Carlos Campos	Conselheiro
Gilberto Sayão da Silva	Conselheiro
José Carlos Muniz de Brito Filho	Conselheiro

Relatório da Administração / Comentário do Desempenho

Balanço Social Anual 2010 (rãoadtat)

Empresa CEMAR

1 - Base de Cálculo		2010 Valor (Mil reais)			2009 Valor (Mil reais)						
Receita líquida (RL)		1.354.153			1.186.609						
Resultado operacional (RO)		332.871			295.189						
Folha de pagamento bruta (FPB)		47.622			61.599						
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre	% sobre RL				
Alimentação		7.000	14,70%	0,52%	6.424	10,43%	0,54%				
Encargos sociais compulsórios		15.613	32,79%	1,15%	14.459	23,47%	1,22%				
Previdência privada		1.805	3,79%	0,13%	1.581	2,57%	0,13%				
Saúde		3.400	7,14%	0,25%	2.694	4,37%	0,23%				
Segurança e saúde no trabalho		452	0,95%	0,03%	727	1,18%	0,06%				
Educação		244	0,51%	0,02%	86	0,14%	0,01%				
Cultura		19	0,04%	0,00%	21	0,03%	0,00%				
Capacitação e desenvolvimento profissional		1.067	2,24%	0,08%	546	0,89%	0,05%				
Creches ou auxílio-creche		94	0,20%	0,01%	69	0,11%	0,01%				
Participação nos lucros ou resultados		9.434	19,81%	0,70%	7.337	11,91%	0,62%				
Outros		1.335	2,80%	0,10%	1.248	2,03%	0,11%				
Total - Indicadores sociais internos		40.462	84,96%	2,99%	35.192	57,13%	2,97%				
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL				
Educação		308	0,09%	0,02%	94	0,03%	0,01%				
Cultura		374	0,11%	0,03%	111	0,04%	0,01%				
Saúde e saneamento		0	0,00%	0,00%	16	0,01%	0,00%				
Esporte		16	0,00%	0,00%	28	0,01%	0,00%				
Combate à fome e segurança alimentar		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%				
Outros		62.374	18,74%	4,61%	55.447	18,78%	4,67%				
Total das contribuições para a sociedade		63.072	18,95%	4,66%	55.695	18,87%	4,69%				
Tributos (excluídos encargos sociais)		583.223	175,21%	43,07%	517.719	175,39%	43,63%				
Total - Indicadores sociais externos		646.295	194,16%	47,73%	573.414	194,25%	48,32%				
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL				
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		32.208	9,68%	2,38%	7.543	2,56%	0,64%				
Investimentos em programas e/ou projetos externos		12.111	3,64%	0,89%	6.097	2,07%	0,51%				
Total dos investimentos em meio ambiente		44.320	13,31%	3,27%	13.640	4,62%	1,15%				
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%							
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2010		2009							
Nº de empregados(as) ao final do período		1.254		1.309							
Nº de admissões durante o período		117		188							
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		5.089		5.072							
Nº de estagiários(as)		49		68							
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		241		245							
Nº de mulheres que trabalham na empresa		353		368							
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		23,70%		24,00%							
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		108		121							
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		3,70%		5,00%							
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		66		44							
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2010		2009							
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa				20 vezes							
Número total de acidentes de trabalho				9							
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		(x) direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)				
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) todos(as) empregados(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as) + Cipa	(x) todos(as) empregados(as)				
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		(x) não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	(X) não se envolve	() segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT				
A previdência privada contempla:		() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)				
A participação dos lucros ou resultados contempla:		() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)				
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	(x) são sugeridos	() são exigidos				
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva				
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa 5.054	no Procon 978	na Justiça 13817	na empresa 4021	no Procon 1079	na Justiça 5033				
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		na empresa 99,86%	no Procon 100,0%	na Justiça 40,97%	na empresa 100,0%	no Procon 100,0%	na Justiça 59,23%				
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 2010: 1.021.845			Em 2009: 935.186						
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		58% governo	6% colaboradores(as)	4% acionistas	15% terceiros	17% retido	57% governo	4% colaboradores(as)	6% acionistas	18% terceiros	15% retido

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Contexto operacional

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de energia elétrica, destinada a projetar, construir e explorar os sistemas de sub-transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e os serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, além da construção e da operação de sistemas de geração, em pequena escala. Em consonância com a regulamentação setorial, a Companhia pode administrar sistemas de sub-transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencente à União, ao Estado ou aos Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, e outros procedimentos necessários à consecução do seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa.

2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km², regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

A energia adquirida é comercializada junto aos consumidores residenciais, industriais, comerciais, rurais e aos órgãos dos poderes públicos. Conforme a legislação que regulamenta o setor elétrico, Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004, a CEMAR adquiriu energia na modalidade de Contratos de Compra de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), para atender seu mercado regulado.

Com a adoção do ICPC01 a Companhia entende que todos os itens antes registrados no ativo imobilizado, pertencem a concessão de distribuição de energia elétrica, ou seja, ao poder concedente. Desta forma, estes saldos passam a ser registrados no Ativo Intangível Contrato de concessão de Serviços e Ativo financeiro conforme regra estabelecida por esta interpretação da norma contábil. A apuração dos valores demonstrados nas notas explicativas nº 12 e 13 foi feita

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

levando-se em consideração que a concessão finda em agosto de 2030, embora a Administração da Companhia acredite que a mesma será prorrogada por um período de mais 30 anos.

3 Base de Preparação

a. Declaração de conformidade

As presentes demonstrações financeiras incluem:

As demonstrações financeiras preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). Considerando a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), segundo o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, tendo atendido os conceitos contábeis introduzidos pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09 e CPCs emitidos em 2009 e 2010.

Essas são as primeiras demonstrações financeiras preparadas conforme as IFRS nas quais o CPC 37 foi aplicado.

Uma explicação de como a transição para as normas IFRS afetou a posição patrimonial e financeira da Companhia está apresentada na nota explicativa nº 29.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 29 de fevereiro de 2011.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- os passivos para transações de pagamento baseadas em ações liquidadas em dinheiro mensurados pelo valor justo;
- o ativo atuarial de benefício definido é reconhecido como o total líquido dos ativos dos planos, acrescido do custo de serviço passado não reconhecido e perdas atuariais não

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

reconhecidas, deduzido dos ganhos atuariais não reconhecidos e do valor presente da obrigação do benefício definido.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e os normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre incertezas, sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 7 a - provisão para créditos de liquidação duvidosa
- Nota 10 0 - utilização de prejuízos fiscais
- Nota 18- provisões e contingências.
- Nota 27 - mensuração de obrigações de benefícios definidos
- Nota 29 - mensuração de instrumentos financeiros

e. Reapresentação das ITRs de 2010 ajustadas às normas de 2010.

Em atendimento à Deliberação CVM nº 656, de 25 de janeiro de 2011 a Companhia apresenta abaixo os efeitos no resultado e no patrimônio líquido dos trimestres findos em 31/03/2009, 30/06/2009, 30/09/2009, 31/03/2010, 30/06/2010 e 30/09/2010, decorrentes da plena adoção das normas de 2010.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	31.03.2010		31.03.2009	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo anterior à adoção das novas práticas	778.606	48.861	648.760	59.545
<u>Ajustes e reclassificações:</u>				
Ativos e passivos regulatórios	(37.415)	30.678	(101.552)	(1.082)
IR e CS diferidos	2.721	(10.431)	34.528	368
	(24.694)	20.248	(67.024)	(714)
Saldo após à adoção das novas práticas	753.912	69.109	581.736	58.831

	30.06.2010		30.06.2009	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo anterior à adoção das novas práticas	845.915	116.170	730.968	141.529
<u>Ajustes e reclassificações:</u>				
Ativos e passivos regulatórios	(6.005)	62.088	(91.337)	9.133
IR e CS diferidos	2.042	(21.110)	31.054	(3.105)
	(3.964)	40.978	(60.282)	6.028
Saldo após à adoção das novas práticas	841.951	157.148	670.686	147.557

	30.09.2010		30.09.2009	
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo anterior à adoção das novas práticas	954.313	224.568	818.933	229.493
<u>Ajustes e reclassificações:</u>				
Ativos e passivos regulatórios	(57.102)	10.992	(100.030)	440
IR e CS diferidos	19.415	(3.737)	34.010	(150)

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	(37.687)	7.255	(66.020)	290
Saldo após à adoção das novas práticas	916.626	231.823	752.913	229.783

4 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras e na preparação do balanço patrimonial de abertura apurado em 01 de janeiro de 2009 com a finalidade da transição para as normas IFRS e normas CPC.

a. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação. Ativos e passivos não monetários denominados em moedas estrangeiras que são mensurados pelo valor justo são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi apurado. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes na reconversão são reconhecidas no resultado. Itens não monetários que sejam medidos em termos de custos históricos em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio apurada na data da transação.

b. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência do período.

As receitas de todos os serviços prestados são reconhecidas quando auferidas. O faturamento de energia elétrica para todos os consumidores é efetuado mensalmente de acordo com o calendário de leitura. A receita não faturada, correspondente ao período decorrido entre a data da última leitura e o encerramento do mês, é estimada e reconhecida como receita no mês em que a energia foi consumida.

c. Instrumentos financeiros

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- **Ativos financeiros não-derivativos**

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do referido ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais de um ativo financeiro em uma transação em que todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pela Companhia nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

- **Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Esta classe de ativos se aplica nos casos em que a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de risco e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos de transação com esses ativos, são reconhecidos no resultado como incorridos, e mudanças no valor justo desses ativo são reconhecidas no resultado do exercício.

- **Empréstimos e recebíveis**

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação. Após o reconhecimento inicial, tais empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução no seu valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos, incluindo os recebíveis oriundos de acordos de concessão de serviços.

- **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem os saldos de caixa e os investimentos financeiros de alta liquidez, seus valores de mercado refletem os valores registrados no balanço patrimonial, que são acrescidos dos rendimentos auferidos até a data base das demonstrações financeiras e equivalem aos seus valores justos.

- **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os demais passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte integrante das disposições contratuais que regem tal instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais cancelada ou vencida. A Companhia possui os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

- **Capital Social**

Ações ordinárias - são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais - O capital preferencial é classificado como patrimônio líquido caso não seja resgatável, ou somente resgatável por escolha da Companhia. Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela no capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago aos detentores de ações ordinárias.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

Recompra de ações (ações em tesouraria) - Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração pago, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total. Quando as ações em tesouraria, são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o valor excedente ou o déficit resultantes desta operação são transferidos para os lucros acumulados.

d. Consumidores e revendedores

Inclui os valores faturados aos consumidores finais, ajustados ao valor presente, quando aplicável, a receita referente à energia consumida e não faturada, uso da rede, serviços prestados, acréscimos moratórios e outros créditos, até o encerramento do período, contabilizados com base no regime de competência (nota explicativa nº 7).

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização do seu contas a receber, nota explicativa nº 7 a.

e. Estoques

Os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição, ajustado por provisão para perdas, quando necessário, e não excede o valor de mercado. Já os materiais em estoque destinados aos investimentos estão classificados no ativo imobilizado e valorizados pelo custo médio de aquisição líquidos do ICMS.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

f. Ativo Indenizável (Concessão)

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica nº 60, de 28 de agosto de 2000 e aditivos posteriores, celebrados entre a União (poder Concedente – Outorgante) e a Companhia (Concessionária – Operador) regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica pela Companhia, onde:

- ✓ O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar e para quem (classe de consumidores) os serviços devem ser prestados;
- ✓ O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e à melhoria da qualidade no atendimento aos consumidores, e o operador tem como obrigação, na entrega da concessão, devolver a infra-estrutura nas mesmas condições em que a recebeu na assinatura desses contratos. Para cumprir com essas obrigações, são realizados investimentos constantes durante todo o prazo da concessão. Portanto, os bens vinculados à concessão podem ser repostos, algumas vezes, até o final da concessão;
- ✓ Ao final da concessão os ativos vinculados à infra-estrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização; e
- ✓ O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de distribuição de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 – Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição elétrica, abrangendo:

- (a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente; e

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- (b) Parcela remanescente do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude da sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, através do consumo de energia pelos consumidores, nota explicativa nº 13.

A infra-estrutura recebida ou construída da atividade de distribuição que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível da Companhia é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (i) parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão; e (ii) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

g. Ativos intangíveis

- **Contratos de concessão de serviços**

A Companhia reconhece como um ativo intangível resultante de um contrato de concessão de serviços quando ela tem um direito de cobrar pelo uso da infra-estrutura de tal concessão. Um ativo intangível recebido como remuneração pela prestação de serviços de construção ou melhorias em um contrato de concessão de serviços é mensurado pelo valor justo mediante o seu reconhecimento inicial. Após este reconhecimento tal ativo intangível é mensurado pelo seu custo, deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução do seu valor recuperável.

- **Outros ativos intangíveis**

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm sua vida útil finita são mensurados pelo seu custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução acumuladas do seu valor recuperável.

- **Amortização**

A amortização é calculada sobre o custo de aquisição um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual apurado.

- A amortização é reconhecida no resultado com base no método linear com relação a vida útil estimada dos ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. Este método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

incorporados ao ativo. As vidas úteis estimadas são as seguintes contrato de concessão de serviços 30 anos

A vida útil de um ativo intangível, em um contrato de concessão de serviço, é o período a partir do qual a Companhia tem a capacidade de cobrar do público pelo uso da infraestrutura até o final do período da concessão. Os métodos de amortização, vidas úteis e valores residuais são revistos em cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja necessário.

h. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulante e não circulante são registrados a valor presente com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o seu valor de face é apropriada ao resultado de longo do prazo do contrato com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

i. Distribuição de dividendos

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no CPC 25 e ICPC 08, as quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% do lucro líquido anual seja distribuído a título de dividendos. Adicionalmente, de acordo com o estatuto social, compete ao Conselho de Administração deliberar sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio e de dividendos intermediários.

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais a Companhia registra um passivo equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como “Proposta de distribuição de dividendo adicional” no patrimônio líquido.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

j. Benefícios a empregados

- **Planos de contribuição definida**

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (Fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. As obrigações decorrentes das contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios aos empregados durante o período no qual os serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa, ou que esteja disponível a redução em futuros pagamentos. As contribuições para um plano de contribuição definida cujo vencimento é esperado para 12 meses após o final do período no qual o empregado presta o serviço são descontadas ao seu valor presente.

- **Planos de benefício definido**

Um plano de benefício definido é um plano de benefício pós-emprego que não o plano de contribuição definida. A obrigação líquida do Grupo quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada individualmente para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores; aquele benefício é descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimento se aproximem das condições das obrigações do Grupo e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos.

O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício para o Grupo, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano no Grupo. Um benefício econômico está disponível ao Grupo se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

- **Transações de pagamento baseado em ações**

k. O valor justo de benefícios de pagamento baseado em ações é reconhecido na data de outorga, como despesas de pessoal, com um correspondente aumento no patrimônio líquido, pelo período em que os empregados adquirem incondicionalmente o direito aos benefícios. O valor reconhecido como despesa é ajustado para refletir o número de ações para o qual existe a expectativa de que as condições do serviço e as condições de aquisição serão atendidas, de tal forma que o valor final reconhecido como despesa seja baseado no número de ações que realmente atendem às condições do serviço e das condições de aquisição na data em que os direitos ao pagamento são adquiridos.

l. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e aos riscos específicos para o passivo.

m. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado). A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

n. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o imposto de renda; e de 9% sobre o lucro tributável para contribuição

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias: o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável. Além disso, imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes..

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

o. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e a média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

no respectivo exercício. O resultado por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados.

p. Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

Quando novas normas, emendas as normas e interpretações não tenham efeito sobre as demonstrações financeiras da Companhia, acreditamos que não é necessário listá-las já que tal divulgação não seria material.

5 Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

a. Ativos intangíveis

O valor justo de ativos intangíveis recebidos como remuneração pela prestação de serviços de distribuição de energia em um contrato de concessão de serviços é estimado pela referência ao valor justo dos serviços de construção prestados. A Companhia adota como valor justo dos serviços de construção prestados o custo total de construção, considerando as práticas do mercado brasileiro de distribuição de energia elétrica, são equivalentes a receita de construção. Quando a Companhia recebe um ativo intangível e um ativo financeiro como remuneração pela prestação de serviços de distribuição de energia em um acordo de concessão de serviços, a

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Companhia estima o valor justo do ativo intangível como a diferença entre o valor justo dos serviços de distribuição de energia prestados e o valor justo do ativo financeiro recebido.

O valor justo de outros ativos intangíveis, é baseado no valor justo da amortização menos o valor justo do ativo financeiro.

b. Investimentos em instrumentos patrimoniais e títulos de dívida

O valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis são apurados por referência aos seus preços de fechamento na data de apresentação das demonstrações financeiras.

c. Contas a receber de clientes e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos, excluindo obras em andamento, mas incluindo recebíveis de contratos de concessão de serviços, é estimado como o valor presente dos fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

d. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência com contratos semelhantes de arrendamento.

e. Transações de pagamento baseado em ações

O valor justo das opções dos ações de empregados e os direitos sobre valorização de ações são mensurados, utilizando-se a fórmula Black-Scholes. Premissas para a mensuração incluem preço das ações na data de mensuração, o preço de exercício do instrumento, a volatilidade esperada (baseada na média ponderada volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente), a vida média ponderada dos instrumentos (baseada na experiência histórica e no comportamento geral do titular de opção), dividendos esperados e taxa de juros livres de risco (baseada em títulos públicos).

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	2010	2009	01 de janeiro de 2009
Numerários disponíveis	23136	21.818	18.626
Investimentos Financeiros	<u>433.700</u>	<u>335.649</u>	<u>252.912</u>
Total	<u>456.836</u>	<u>357.467</u>	<u>271.538</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e investimentos financeiros de curto prazo.

Os investimentos financeiros correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas em condições e taxas normais de mercado e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

Os investimentos financeiros são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias.

A Companhia considerou esses ativos circulantes como equivalentes de caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

7 Consumidores e revendedores

Vencidos	2010				2009				01 de janeiro de 2009	
	Vencidos				Total	PCLD	Total	PCLD	Total	PCLD
	Até 90 dias	Mais de 90 dias	Total	PCLD						
Fornecimento faturado										

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Residencial	50.233	59.447	16.353	126.033	23.343	115.298	19.552	112.133	11.623
Industrial	14.282	5.662	3.779	23.723	864	21.943	3.269	28.022	4.466
Comercial, serviços e outras	27.790	13.626	5.094	46.510	2.802	45.295	4.336	46.616	4.629
Rural	4.107	3.150	2.869	10.126	466	9.290	805	9.406	1.159
	96.412	81.885	28.095	206.392	27.475	191.826	27.962	196.177	21.877
Poder público	10.094	10.885	4.392	25.371	925	16.886	825	14.147	876
Iluminação pública	5.589	1.988	2.154	9.731	71	11.418	246	7.228	244
Serviço público	8.095	12.861	2.423	23.379	488	14.184	857	16.490	879
	23.778	25.734	8.969	58.481	1.484	42.488	1.928	37.865	1.999
Fornecimento não faturado	50.721	-	-	50721	-	41.211	-	26.897	-
PERCEE	122	-	-	122	-	119	-	115	-
Encargo de capacidade emergencial	1	-	3	4	-	6	-	8	-
Parcelamento	126.190	18.209	15.563	159.962	6.054	145.196	9.877	70.252	3.378
Parcelamento - ajuste a valor presente (1)	(2.735)	-	-	(2735)	-	(3.645)	-	(3.192)	-
Outros	4.846	7.145	4.289	16.280	8.207	13.604	3.265	18.407	3.287
	179.145	25.354	19.855	224.354	14.261	196.491	13.142	112.487	6.665
Subtotal - Consumidores	299.335	132.973	56.919	489.227	43.220	430.805	43.032	346.529	30.541
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	17.014	-	-	17.014	197	8.603	197	13.876	197
Concessionárias	245	-	-	245	-	205	-	304	-
Cheques em cobrança	-	-	5.253	5.253	5.524	4.993	4.993	4.977	4.977
Serviços prestados a terceiros	-	-	664	664	528	627	528	969	792
	17.259	-	5.917	23.176	6.249	14.428	5.718	20.126	5.966
Total	316.594	132.973	62.836	512.403	49.469	445.233	48.750	366.655	36.507

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Ativo circulante	258.417	132.973	59.198	450.588	45.831	373.360	45.112	333.787	32.869
Ativo não circulante(dias)	58.177	-	3.638	61.815	3.638	71.873	3.638	32.868	3.638

Em atendimento a Deliberação nº 564, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 12, a Companhia realizou estudos para calcular os ajustes a valor presente de seus ativos e passivos, utilizando-se as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange o prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada. A Companhia registrou em 31 de dezembro de 2010 R\$2.735 a título de Ajuste a Valor Presente (AVP) sobre parcelamentos; (2009: R\$3.645; 01 de janeiro de 2009: R\$3.192), sendo R\$31 a débito do resultado financeiro.

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

- **Cientes com débitos relevantes**

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

- **Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:**

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

8 Baixa renda

Em 01 de julho de 2003, a ANEEL emitiu a Resolução nº 320 que acrescentou novos procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda.

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à CEMAR.

De acordo com tais procedimentos, em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possui R\$17.418 de Baixa Renda e R\$80 de Viva Luz (2009: R\$20.423 e R\$2.692 respectivamente; 01 de janeiro de 2009: R\$30.747 de Baixa Renda).

9 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

	2010		2009		01 de janeiro de 2009	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Impostos sobre o lucro	34.086	-	7	-	7	-
IRPJ e CSLL antecipado (a)	34.086	-	7	-	7	-
Impostos a recuperar						
IRRF sobre aplicação financeira	4.760	-	3.155	-	3.788	-
IRPJ a restituir	1.714	-	1.275	-	731	-
ICMS a recuperar CIAP (b)	36.811	39.787	38.812	41.185	34.814	43.996
COFINS a compensar (c)	1	-	2	-	1	-
PIS a compensar (c)	-	-	-	-	-	-
Outros	4.926	582	2.226	2.557	1.766	1.505
	<u>48.812</u>	<u>40.369</u>	<u>45.470</u>	<u>43.742</u>	<u>41.100</u>	<u>45.501</u>

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	2010		2009		01 de janeiro de 2009	
	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não circulante</u>
Total	82.298	40.369	45.477	43.742	41.107	45.501

* O valor de R\$4.926 na linha de Outros no Circulante, contempla R\$2.194 referente a pagamentos do REFIS, que está em homologação pela Receita Federal do Brasil (RFB).

- (a) O Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.
- (b) Com base na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado.
- (c) O PIS e a COFINS a compensar decorre do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis nº 10.637/2002 e nº 10.833/2003, respectivamente. Ressalta-se que os valores do PIS e da COFINS a compensar constantes do ativo não circulante referem-se à exclusão do ICMS e ISS da base de cálculo das referidas contribuições sociais, conforme mandados de segurança nºs 2006.37.00.005574-3 e 2008.37.00.004357-1, respectivamente.

10 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Administração reconheceu o ativo fiscal diferido decorrente de prejuízos fiscais e bases negativas considerando as projeções de lucro tributável da CEMAR, elaboradas por sua Administração que indicam que esse ativo será realizado em menos de 10 anos. Estes créditos fiscais diferidos não possuem prazo de prescrição para a sua recuperação.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante da Companhia, considerando a expectativa de sua realização, determinado com base nas projeções dos resultados futuros da Companhia, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01 de janeiro de 2009</u>
IRPJ prejuízos fiscais	217.518	217.485	204.195
CSLL base negativa*	-	1.456	15.293
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	<u>34.977</u>	<u>34.316</u>	<u>39.232</u>
Total não circulante	<u>252.495</u>	<u>253.257</u>	<u>258.720</u>

*A Base negativa da CSLL foi totalmente utilizada durante o exercício de 2010.

b. Expectativa de recuperação

A Companhia, por orientação de sua Administração, efetuou análise dos seus prejuízos fiscais acumulados nos anos calendários de 1990 a 2005, tomando por base as Declarações de Imposto de Renda Pessoas Jurídica - DIPJ e o Livro de Apuração de Lucro Real - LALUR, submetendo a análise de especialista tributário. A expectativa de recuperação desses créditos fiscais está em observância aos limites de projeções de resultado da Companhia.

<u>Expectativa de Realização</u>	<u>2011</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016 a 2018</u>	<u>Total</u>
Imposto Diferidos	62.700	19.100	21.000	14.700	19.100	80.918	217.518

Com base nos estudos técnicos de viabilidade que indicam a plena recuperação dos valores dos impostos diferidos, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais de

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

R\$217.518 possa ser feita até 2018, deste valor em 2011 há expectativa de realização de R\$62.700 a serem compensados no parcelamento determinado pela a Lei nº 11.941 com o REFIS IV.

A Companhia possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2016.,

Os estudos técnicos de viabilidade foi elaborado pela Companhia, examinado pelo Conselho fiscal e ratificado pelo Conselho de Administração em 29 de março de 2011.

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010; 2009, e 01.01.2009 é demonstrada como segue:

	2010			2009			01 de janeiro de 2009		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Lucro contábil antes do imposto de renda (IRPJ) e da Contribuição social (CSLL) (1)	332.871	332.87	332.871	295.189	295.189	590.378	288.747	288.747	577.494
Alíquota fiscal	<u>25,00%</u>	<u>9,00%</u>	<u>34,00%</u>	<u>25,00%</u>	<u>9,00%</u>	<u>34,00%</u>	<u>25,00%</u>	<u>9,00%</u>	<u>34,00%</u>
Imposto de renda e contribuição social:									
Pela alíquota fiscal	83.218	29.958	113.176	73.797	26.567	100.364	72.187	25.987	98.174
Adições:									
Despesas não dedutíveis	110.092	39.642	149.734	100.659	34.694	135.353	65.456	23.573	89.029
Depreciação acelerada (2)	-	-	-	433	-	433	-	-	-

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Exclusões: Reversões de provisões, RTD e ativos regulatórios	(89.727)	(32.302)	(122.029)	(70.036)	(25.213)	(95.249)	(69.904)	(25.165)	(95.069)
Depreciação acelerada (2)	(55.690)	-		(42.484)	-	(42.484)	907	-	907
Compensação de prejuízo fiscal e base negativa	-	(1.424)	(1.424)	-	(9.940)	(9.940)	-	(7.319)	(7.319)
									63.769
Subtotal	47.893	35.874	83.767	54.276	23.194	77.470	46.693	17.076	63.769
Incentivo PAT	(1.150)	-	(1.150)	(122)	-	(122)	(112)	-	(112)
Despesa IRPJ 2005	(3.955)	-	(3.955)	27.154	11.166	38.320	-	-	-
IRPJ e CSLL no resultado do exercício	42.788	35.874	78.662	81.308	34.360	115.668	46.581	17.076	63.657
Ativo fiscal diferido (+) IRPJ	24.670	(5.875)	18.794	(1.367)	4.404	3.037	25.812	9.034	34.846
Subvenção governamental	(43.207)	-	(43.207)	(54.179)	-	(54.179)	(46.577)	-	(46.577)
Despesa total	24.251	29.999	54.249	25.762	38.764	64.526	25.816	26.110	51.926
Alíquota efetiva com ativo fiscal diferido	7,29%	9,01%	16,30%	8,73%	13,13%	21,86%	8,94%	9,04%	17,98%

(1) Lucro operacional antes das provisões de impostos.

(2) Incentivo da depreciação acelerada.

11 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 01.01.2009, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora e suas partes

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

relacionadas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Empresas	Ref.	Natureza da operação	2010			2009			01 de janeiro de 2009		
			Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
ELETROBRÁS	(a)	Empréstimo	-	409.357	33.053	-	411.138	20.391	-	340.236	17.957
		Dividendos	-	83.875	-	-	33.007	-	-	46.998	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	24.071	3.269	-	26.071	2.919	-	27.856	3.952
		Previdência privada	-	-	1.895	-	-	1.630	-	-	1.194
EQUATORIAL	(c)	Contrato de compartilhamento	83	-	-	49	-	-	114	-	-
		Dividendos	-	162.775	-	-	64.052	-	-	91.196	-
LIGHT	(d)	Compra de energia	-	-	-	-	-	-	-	1.105	8.758
		Uso da rede	-	-	-	-	-	-	-	-	6
GERAMAR	(e)	Compra de energia elétrica	-	-	699	-	-	-	-	-	-
EQUATORIAL SOLUÇÕES	(f)	Contrato de compartilhamento	27	-	-	-	-	-	-	-	-

- (a) Os valores com a ELETROBRÁS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRÁS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, nota explicativa nº 15
- (b) Os valores com a FASCEMAR são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar - FASCEMAR. Os contratos de empréstimos estão descritos na nota explicativa nº 15 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão na nota explicativa nº 27.
- (c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a pagar.
- (d) Os valores com a Light Serviços de Eletricidade S.A (Light) são provenientes dos contratos de compra de energia elétrica, que são pactuados em condições normais de mercado, com

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

vigência: produto CCEAR 2005 n°320-2004 até 2012 e produto CCEAR 2006 n°705-2004 e 21767 até 2013. Os mesmos foram mantidos para as demonstrações de 01 de janeiro de 2009.

- (e) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. (“GERAMAR”) é proveniente do contrato de compra de energia elétrica, que é pactuado em condições normais de mercado. O contrato é: contrato CCEAR N° 5555/2007 - 29413N - 29414N vigência até 2024.
- (f) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

Remuneração de pessoal-chave da administração

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia foi fixada em R\$9.000, na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2010.

- (i) Política de Remuneração do Conselho de Administração, diretoria, Conselho Fiscal.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao exercício de 2010.

Conselho de Administração

Remuneração fixa:	100%
Remuneração variável:	-

Diretoria

Remuneração fixa:	45%
Remuneração variável:	55%

Conselho Fiscal

Remuneração fixa:	100%
Remuneração variável:	-

Remuneração do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria pagos pela companhia no exercício de 2010:

CEMAR

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

2010	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	13	8	21
Remuneração Fixa Anual	560	2.488	3.048
Salário ou Pró-labore	560	2.392	2.952
Benefícios diretos e indiretos	-	96	96
Remuneração por participação em comitês	-	-	-
Outros	-	-	-
Remuneração variável	-	3.000	3.000
Bônus	-	3.000	3.000
Participação nos resultados	-	-	-
Remuneração por participação em reuniões	-	-	-
Comissões	-	-	-
Benefícios pós emprego	-	63	-
Remuneração baseada em ações	-	-	-
Valor total da remuneração por órgão	560	5.551	6.048

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	Saldo no 4º TRI10
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	276.881
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00221-7)	46	100	20/04/2006	15/05/2013	46	4
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME (40/00222-5)	388	100	07/07/2006	15/05/2013	388	37
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	783
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	8.675	8.731
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (106607040004100)	28.481	100	10/04/2007	15/02/2012	28.481	9.158

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.651	52.173
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	100.259
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	97.994
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	4.858
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	147.104
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.359	1.415
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	120.094
Total	929.825				913.399	819.491

* Limite de exposição de US\$40.000.000,00

12 Ativo Financeiro (Concessão)

A Companhia registrou um ativo financeiro a receber do Poder Concedente devido ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, conforme previsto em contrato, a título de indenização pelos serviços de construção efetuados e não recebidos por meio da prestação de serviços relacionados à concessão.

A indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido e foi determinada conforme demonstrado a seguir:

	<u>Imobilizado líquido</u>	<u>Intangível líquido</u>	<u>Ativo indenizável (Concessão)</u>
Saldos originalmente publicados em 01 de janeiro de 2009	1.078.495	47.453	-
Bifurcação do ativo imobilizado e intangível de acordo com o ICPC 01 e OCPC 05	(1.078.495)	1.069.751	8.745

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Saldos reapresentados de acordo com o ICPC 01 e OCPC 05

-	<u>1.117.204</u>	<u>8.745</u>
---	------------------	--------------

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (Concessão) está assim apresentada:

	01 de janeiro de 2009	2009	Baixas	Capitalização	2010
Ativo Financeiro	76.901	129.120	(1.300)	25.620	153.440
Obrigações Especiais	(68.156)	(95.717)	-	(7.314)	(103.031)
Ativo Financeiro	<u>8.745</u>	<u>33.403</u>	<u>(1.300)</u>	<u>18.306</u>	<u>50.409</u>

	2010			2009			01 de janeiro de 2009
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido	Valor líquido
Em Serviço	<u>153.440</u>	<u>-103.031</u>	<u>50.409</u>	<u>129.120</u>	<u>-95.717</u>	<u>33.403</u>	<u>8.745</u>
Total	<u>153.440</u>	<u>-103.031</u>	<u>50.409</u>	<u>129.120</u>	<u>-95.717</u>	<u>33.403</u>	<u>8.745</u>

	01 de janeiro de 2009	2009	Baixas	Capitalização	2010
Ativo Financeiro	<u>8.745</u>	<u>33.403</u>	<u>(1.299)</u>	<u>25.620</u>	<u>50.409</u>

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Intangível

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (Concessão) está assim apresentada:

	01 de janeiro de 2009	2009	Baixas	Capitalização	2010
Ativo Financeiro	76.901	129.120	(1.300)	25.620	153.440
Obrigações Especiais	(68.156)	(95.717)	-	(7.314)	(103.031)
Ativo Financeiro	8.745	33.403	(1.300)	18.306	50.409

	2010		2009		01 de janeiro de 2009	
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à concessão	Valor líquido
Em Serviço	<u>153.440</u>	<u>-103.031</u>	<u>50.409</u>	<u>129.120</u>	<u>-95.717</u>	<u>33.403</u>
Total	<u>153.440</u>	<u>-103.031</u>	<u>50.409</u>	<u>129.120</u>	<u>-95.717</u>	<u>33.403</u>

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Por atividade, o intangível está constituído da seguinte forma:

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	2010				2009				01 de janeiro de 2009
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor Líquido	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço	4,00%	2.775.236	-873.337	-598.618	1.303.281	2.371.042	-762.327	-594.860	1.013.855	845.302
Em Curso	0%	301.884	-	-235.951	65.933	363.947	0	-138.535	225.412	271.902
TOTAL		3.077.120	-873.337	-834.569	1.369.214	2.734.989	-762.327	-733.395	1.239.267	1.117.204

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	01 de janeiro de 2009	Transferência			2009	
		Adições	Baixas	Capitalização		Estoque
Em Serviço	1.965.260	-	(16.834)	422.616	2.371.042	
(-) Amortização	(663.836)	(107.830)	9.339	-	(762.327)	
Total em Serviço	1.301.424	(107.830)	(7.495)	422.616	1.608.715	
Em Curso	413.273	431.623	11.640	(474.724)	363.947	
TOTAL	1.714.697	323.793	4.145	(52.108)	1.972.662	
Obrigações Especiais	(597.493)	(135.902)			(733.395)	
	1.117.204	187.891	4.145	(52.108)	1.239.267	
	2009	Adições	Baixas	Capitalização	Estoque	2010

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Em Serviço	2.371.042	-	(26.184)	430.378	-	2.775.236
<u>(-) Amortização</u>	<u>(762.327)</u>	<u>(124.620)</u>	<u>13.610</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(873.337)</u>
Total em Serviço	<u>1.608.715</u>	<u>(124.620)</u>	<u>(12.574)</u>	<u>430.378</u>	<u>-</u>	<u>1.901.899</u>
Em Curso	363.947	402.200	(26.720)	(437.666)	123	301.884
TOTAL	<u>1.972.662</u>	<u>277.580</u>	<u>(39.294)</u>	<u>(7.288)</u>	<u>123</u>	<u>2.203.783</u>
Obrigações Especiais	(733.395)	(101.174)				(834.569)
	<u>1.239.267</u>	<u>176.406</u>	<u>(39.294)</u>	<u>(7.288)</u>	<u>123</u>	<u>1.369.214</u>

O ativo intangível da Companhia é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infraestrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infra-estrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão. Em 31 de dezembro de 2010, o montante de bens destinados à alienação foi de R\$608(2009:R\$522).

a. Intangível em curso

O saldo do intangível em curso está representado por obras em andamento, materiais em depósito, compras em andamento e adiantamento a fornecedores, nos montantes de R\$241.573, R\$57.421, R\$0 e R\$2.890, respectivamente (2009: R\$301.429, R\$54.145, R\$6.625 e R\$1.748, respectivamente; 01 de janeiro de 2009: R\$351.354, R\$45.919, R\$6.116 e R\$9.884 respectivamente).

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	2010	2009	01 de janeiro de 2009
Obras em andamento	241.573	301.429	351.354
Materiais em depósito	57.421	54.145	45.919
Compras em andamento	-	6.625	6.116
Adiantamento a fornecedores	2.890	1.748	9.884
	301.884	363.947	413.273

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$44.550 (2009: R\$40.323; 01 de janeiro de 2009: R\$28.289), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 31 de dezembro de 2010 é de R\$5.754 (2009: R\$2.759; 01 de janeiro de 2009: R\$1.959). O saldo do intangível em curso está apresentado líquido dessa provisão.

b. Taxas de Amortização

As principais taxas anuais amortização correspondem às taxas de depreciação do MCSPE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, instituído através da Resolução Normativa nº 367, 2 de junho de 2009, da ANEEL. Atualmente essa taxa média é de 4%.

14 Fornecedores

	2010	2009	01 de janeiro de 2009
Suprimento e encargos de conexão (a)			
ELETRONORTE	1.237	4.953	7.204
CHESF	2.444	9.167	9.195
COPEL	980	3.692	3.672
Furnas Elétricas	3.859	13.554	13.507
CESP	1.418	4.970	4.622
CEMIG	712	2.581	1.725
Outros	48.180	10.477	6.050

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Encargos de uso da rede elétrica (b)	16.421	17.243	17.169
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	233	261	266
Materiais e Serviços	<u>92.774</u>	<u>99.857</u>	<u>120.116</u>
	<u>168.258</u>	<u>166.755</u>	<u>183.526</u>

a. Suprimento de energia e encargos de conexão:

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação e que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

ENERGIA CONTRATADA	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão Chesf	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.930.639	2.922.632	2.922.632	2.922.632	2.930.639	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.113.560	1.110.517	1.110.517	1.110.517	1.113.560	1.110.517	-	-	-
Produto 2007/2014	406.418	405.307	405.307	405.307	406.418	405.307	405.307	-	-
Produto 2008/2015	213.804	212.463	212.463	212.463	213.046	212.463	212.463	212.463	-
PROINFA	59.268	85.915	101.504	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987	101.987
MCSD	91.138	91.185	97.814	96.257	95.705	20.107	10.934	7.961	7.982
Nova 2008/2022/2037	25.604	25.534	25.534	25.579	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	-	99.694	99.694	99.694	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	-	-	369.847	369.847	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	-	225.544	219.473	221.594	222.202	221.594	221.594	221.594	222.202
Leilão Fonte Alternativa	-	-	3.888	3.888	3.899	3.888	3.888	3.888	3.899
Leilão A-3 (2007)	-	-	56.940	55.937	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 (2008)	-	-	-	117.471	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 (2006)	-	-	-	162.591	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 (2007)	-	-	-	-	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antonio	-	-	-	-	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	-	-	-	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 (2008)	-	-	-	-	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.244	16.199	16.194	16.194	16.238	16.194	16.194	-	-
Leilão de Ajuste	79.470	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL - MWh	4.936.145	5.194.990	5.641.807	5.921.958	6.376.318	3.963.363	3.029.656	2.758.220	2.582.115

b. Encargo de uso da rede elétrica

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

15 Empréstimos e financiamentos

	2010						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro Nacional (1)	747	-	747	7.274	-	7.274	8.021
	747	-	747	7.274	-	7.274	8.021
MOEDA NACIONAL							
Eletobrás (2)	46.136		46.136	363.221		363.221	409.357
IFC (3)	26.594	(266)	26.328	93.500	(1.081)	92.419	118.747
BNB (4)	23.405	(268)	23.137	226.552	(1.571)	224.981	248.118
BNDES (5)	28.440	(3)	28.437	133.149	(4)	133.145	161.582
FINEP (6)	569	(5)	564	846	(7)	839	1.403

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

FINAME (7)	121	121	9.435	9.435	9.556		
Dívida com a FASCEMAR (8)	5.664	5.664	18.407	18.407	24.071		
Outras Instituições Financeiras		-	156	156	156		
	130.929	(542)	130.387	845.266	(2.663)	842.603	972.990
Total Empréstimos e Financiamentos	131.676	(542)	131.134	852.540	(2.663)	849.877	981.011

	2009						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro Nacional (1)	791	-	791	8.325	-	8.325	9.116
	791	-	791	8.325	-	8.325	9.116
MOEDA NACIONAL							
Eletrobrás (2)	50.799	-	50.799	360.221	-	360.221	411.020
IFC (3)	26.625	(265)	26.360	114.278	(1.347)	112.931	139.291
BNB (4)	28.886	(263)	28.623	238.284	(1.840)	236.444	265.067
BNDES (5)	28.299	(3)	28.296	61.077	(7)	61.070	89.366
FINEP (6)	571	(5)	566	1.411	(11)	1.400	1.966
FINAME (7)	98	-	98	40	-	40	138
Dívida com a FASCEMAR (8)	4.966	-	4.966	21.105	-	21.105	26.071
Instituições Financeiras	14	-	14	103	-	103	117
	140.258	(536)	139.722	796.519	(3.205)	793.314	933.036
Total Empréstimos e Financiamentos	141.049	(536)	140.513	804.844	(3.205)	801.639	942.152

01 de
janeiro de
2009

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Circulante			Não circulante			Total
	Principal e encargos	Custos de Captação	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro Nacional (1)	665	-	665	12.506	-	12.506	13.171
	665	-	665	12.506	-	12.506	13.171
MOEDA NACIONAL							
Eletrobrás (2)	30.908	-	30.908	309.328	-	309.328	340.236
IFC (3)	8.603	(265)	8.338	135.056	(1.613)	133.443	141.781
BNB (4)	20.003	(64)	19.939	124.740	(88)	124.652	144.591
BNDES (5)	16.199	(3)	16.196	77.276	(10)	77.266	93.462
FINEP (6)	485	(5)	480	1.696	(16)	1.680	2.160
FINAME (7)	100	-	100	135	-	135	235
Dívida com a FASCEMAR (8)	4.450	-	4.450	23.406	-	23.406	27.856
Instituições Financeiras	-	-	-	-	-	-	-
	80.748	(337)	80.411	671.637	(1.727)	669.910	750.321
Total Empréstimos e Financiamentos	81.413	(337)	81.076	684.143	(1.727)	682.416	763.492

(*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

1 - Saldo da Dívida com Tesouro Nacional

O saldo com o Tesouro Nacional refere-se aos financiamentos dos contratos de médio e longo prazo e aos juros devidos a bancos comerciais e a outros credores estrangeiros, não depositados no Banco Central do Brasil, nos termos das Resoluções nº 1.541/88 e nº 1.564/89 do Conselho Monetário Nacional - CMN, que foram objeto de permuta por bônus emitido pela União. Esta dívida está garantida por receitas da CEMAR, provenientes do fornecimento de energia elétrica. Em 31 de dezembro de 2010 a taxa efetiva média dessa operação é de 4,46% ao ano (4,73% ao ano em 2009 e 5,54% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

2 - Saldo da Dívida com a ELETROBRÁS:

Entre os contratos com a ELETROBRÁS destacam-se:

- i Os contratos ECF - 2035/00, ECF - 2034/00, ECF - 2033/00, ECF - 1510/97, ECF - 1639/97, ECF - 1645/97, ECF - 1960/99, ECF - 1907/99, ECF - 1908/99 e ECF - 1473/97, com a ELETROBRÁS são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e, em alguns

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

casos, por notas promissórias. Todos estes contratos foram renegociados em 27 de abril de 2004, Por meio da assinatura do contrato de Renegociação das Dívidas. As principais características das novas condições repactuadas estão descritas no item (b) desta nota. Em 31 de dezembro de 2010 a taxa efetiva média dessa operação é de 14,54% ao ano (4,13% ao ano em 2009 e 7,6% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

- ii Em 9 de janeiro de 2007, ocorreu a primeira liberação dos recursos do contrato de financiamento ECF-2522/2005, que possui valor total R\$58.000. O custo deste financiamento é de 7% ao ano, com prazo de vencimento em 7 anos, composto pela carência de 2 anos e amortização em 5 anos. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva média dessa operação é de 7% ao ano. Estes recursos são garantidos por vinculação de receitas da CEMAR, e se destinam a financiar os custos diretos dos investimentos para a melhoria do suprimento de energia elétrica e expansão do sistema. Não existe cláusula prevendo a liquidação antecipada das parcelas de amortização a vencer.
- iii Em janeiro de 2009 ocorreu a primeira liberação dos recursos do contrato de financiamento ECF-2724/2008 que possui valor total de R\$97.686. O custo deste financiamento é de 7% ao ano com prazo de vencimento em 7 anos, composto pela carência de 2 anos e amortização em 5 anos. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva média dessa operação é de 7% ao ano. Estes recursos são garantidos por vinculação de receitas da CEMAR, e se destinam a financiar os custos diretos dos investimentos para a melhoria do suprimento de energia elétrica e expansão do sistema. Não existe cláusula prevendo a liquidação antecipada das parcelas de amortização a vencer.
- iv Em março de 2009, a CEMAR firmou o contrato de Confissão de Dívida e Reconhecimento de Débito ECF-2728/2008, junto a ELETROBRÁS, no valor total de R\$30.731, referente ao reconhecimento da dívida oriunda do contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção ECFS - 0140/2006. O saldo do contrato foi totalmente amortizado em agosto de 2010.
- v Em outubro de 2009 ocorreu a primeira liberação dos recursos do contrato de financiamento ECF-2585/2006, que possui valor total de R\$1.161. O custo deste financiamento é de 6,5% ao ano com prazo de vencimento em 67 meses, composto pela carência de 7 meses e amortização em 60 meses. Em 31 de dezembro de 2010 a taxa efetiva dessa operação é de 6,5% ao ano. Estes recursos são garantidos por vinculação de receitas da CEMAR, e se destinam a financiar os custos diretos do Projeto de Melhoria e Expansão dos Sistemas de Iluminação Pública para o município de Pinheiro.

3 - Saldo da dívida com IFC

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Em 28 de fevereiro de 2008, a CEMAR finalizou a contratação do financiamento de R\$135.056 junto ao IFC - International Finance Corporation. O custo da operação foi fixado em 90,9% do CDI, incidindo o custo adicional de 1,5% a.a. a título de “Exposure Fee”. O prazo total deste financiamento é de 8 anos, com 2 anos de carência. Os recursos são garantidos pela cessão fiduciária dos recebíveis da Companhia e por fiança da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 10,36% ao ano (10,48% ao ano em 2009 e 12,75% em 01 de janeiro de 2009).

Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar alguns indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

- 1º Covenant: Quociente resultante da divisão da DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA pelo EBITDA dos últimos 12 meses, menor ou igual a 2,5 (dois e meio); e
- 2ª Covenant: Quociente resultante da divisão do EBITDA dos últimos 12 meses pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS, maior ou igual a 1,5 (um e meio).

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, a Companhia atingiu os indicadores mencionados acima.

4 - Saldo da dívida com o Banco do Nordeste do Brasil

BNB I – No ano de 2006, a Cemar contratou financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil – BNB, no montante de R\$136.076, com a finalidade de financiar os investimentos em redução das perdas técnicas e comerciais, melhoria na qualidade no fornecimento de energia elétrica, expansão do sistema de distribuição e atualização de tecnologia da informação. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária, aplicação financeira, vinculação de receitas da CEMAR e aval da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,5% ao ano (8,5% ao ano em 2009 e 8,5% em 01 de janeiro de 2009).

BNB Nova Sede – Em dezembro de 2007, a Cemar contratou financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil, no montante de R\$9.652, com a finalidade de financiar a construção da nova sede da Companhia. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária, aplicação financeira e aval da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,5% ao ano (8,5% ao ano em 2009 e 8,5 ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

BNB II - Em março de 2009, a CEMAR obteve a primeira liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil - BNB, que possui montante total de R\$144.939 com objetivo de financiar investimentos na sua rede de distribuição de energia elétrica. Os recursos são provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste - FNE. A taxa de juros do FNE é 8,50% ao ano, considerando o bônus de adimplimento de 15%, incidente sobre o pagamento dos juros. Estes recursos são garantidos por carta de fiança bancária, aplicação financeira, vinculação de receitas da CEMAR e o aval da sua controladora Equatorial Energia S.A. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,5% ao ano (8,5% ao ano em 2009).

BNB Giro - Em setembro de 2009, a CEMAR recebeu a liberação do empréstimo obtido junto ao Banco do Nordeste do Brasil - BNB, no montante de R\$7.800, com finalidade de complementar os recursos para capital de giro da Companhia. O saldo do contrato foi totalmente amortizado em setembro de 2010.

5 - Saldo da Dívida com o BNDES

Em 10 de abril de 2007, a CEMAR contratou o financiamento de R\$ 28.481, junto ao Banco Itaú BBA, lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 4,8% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização em 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do Programa de Combate às Perdas de Energia Elétrica do Sistema de distribuição da CEMAR, do Sistema de Gestão das Redes de Distribuição - "GEOREDE" e do Sistema Comercial da ELUCID - "UE-COM". Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 10,80% ao ano (10,92% ao ano em 2009 e 11,05% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente, com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

- 1ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo EBITDA menor ou igual a 4,50; e
- 2ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

Em 11 de março de 2008, a CEMAR contratou o financiamento de R\$79.663 junto ao Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A., lastreados por recursos originários de repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de TJLP + 3,6% ao ano. O prazo total é de 5 anos, com carência de 1 ano e amortização em 4 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR no valor de até 3,47% de

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

sua receita líquida e fiança prestada pela Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar a implantação do projeto “Expansão e Qualidade Operacional CEMAR”, com investimentos voltados ao combate das perdas comerciais de energia elétrica, a realização de ligações de novos consumidores e a atualização tecnológica da empresa. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 9,60% ao ano (9,72% ao ano em 2009 e 9,85% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Conforme contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

- 1ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo EBITDA menor ou igual a 2,50;
- 2ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,60.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, a Companhia atingiu todos os indicadores mencionados acima.

Em 09 de dezembro de 2010, a CEMAR contratou um financiamento de R\$100.000 junto ao Banco de Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, lastreados por recursos originários do Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT e do Fundo de Participação – PIS/PASEP. Esse recurso foi liberado em parcela única em 22 de dezembro de 2010. O custo deste financiamento é de TJLP + 4,91% ao ano. O prazo total é de 3 anos, sendo 1 ano de carência e amortização em 2 anos. Estes recursos são garantidos por vinculação de receitas da CEMAR e por fiança prestada pela Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar parte do i capital de giro da Companhia nos anos 2011 e 2012. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 10,91% ao ano.

Neste contrato, a CEMAR deverá apresentar os seguintes indicadores financeiros, a serem apurados anualmente com base nas suas demonstrações financeiras auditadas:

- 1ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pelo EBITDA menor ou igual a 3,00;
- 2ª Covenant: Quociente entre o Endividamento Financeiro Líquido pela soma do Endividamento Financeiro Líquido com o Patrimônio Líquido menor ou igual a 0,70.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, a Companhia atingiu os indicadores mencionados acima.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 - Saldo da dívida com o FINEP

Em dezembro de 2009 a CEMAR recebeu a última parcela deste empréstimo no montante de R\$278, totalizando o montante de R\$2.637, sobre os quais incidem juros de TJLP + 2% ao ano, com a finalidade de financiar investimentos na otimização do desempenho da rede de distribuição e programas de eficiência energética. O prazo deste financiamento é de 7 anos, com carência de 2 anos e amortização em 61 parcelas. Este financiamento é garantido por vinculação de receitas e aval da sua Controladora Equatorial Energia S.A. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 8,00% ao ano (8,12% ao ano em 2009 e 8,25% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

7 - Saldo da dívida com o FINAME (simplificado)

Em setembro de 2009, a CEMAR contratou as Cédulas de Crédito Bancário nº 665897, nº 665904, nº 665919, nº 665928, nº 665930, nº 665940, nº 665952 e nº 665961, cujos valores somados importavam R\$776, junto ao Banco Votorantim, lastreado por recursos originários de repasses da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de 4,5% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 10 anos, com carência de 02 anos e amortização em 8 anos. Estes recursos são garantidos por alienação fiduciária e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar investimentos em chaves seccionadoras, transformadores, medidores, chaves fusíveis e isoladores. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 4,5% ao ano.

7.1 - Saldo da dívida com o FINAME (convencional)

Em março de 2010, a CEMAR contratou as Cédulas de Crédito Bancário nº 664704, nº 664728, nº 664730, nº 664740, nº 664761, nº 664824 e nº 664839, cujos valores somados importavam R\$24.811, junto ao Banco Votorantim, lastreado por recursos originários de repasses da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. O custo deste financiamento é de 4,5% ao ano. O prazo total deste financiamento é de 10 anos, com carência de 02 anos e amortização em 8 anos. Estes recursos são garantidos por alienação fiduciária e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar investimentos em chaves seccionadoras, transformadores, medidores, chaves fusíveis e isoladores. Até 31 de dezembro de 2010, a CEMAR recebeu as liberações no valor de R\$8.675. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 4,5% ao ano.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 - Saldo da dívida com a FASCEMAR

Em 20 de março de 2001, foi repactuado o contrato de confissão de dívida entre a CEMAR e a FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, cujo fato gerador foi a dívida que a CEMAR detinha junto à FASCEMAR, proveniente das retenções e dos atrasos nos repasses de suas contribuições como patrocinadora da Fundação. Esse débito está garantido por recebíveis da CEMAR. A dívida resultante deste contrato tem o seu pagamento parcelado em 168 prestações mensais e consecutivas, desde abril de 2001, com a incidência dos juros correspondentes a 102% do DI over extra grupo, calculado e divulgado diariamente pela CETIP. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 9,95% ao ano (10,07% ao ano em 2009 e 12,63% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante

Em 31 de dezembro de 2010, os empréstimos e financiamentos no longo prazo representam o montante de R\$852.540 (R\$804.844 em 31 de dezembro de 2009 e R\$684.143 em 01 de janeiro de 2009) e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor	%
2012	169.752	19,91%
2013	176.362	20,69%
2014	110.682	12,98%
Após 2014	<u>395.588</u>	46,42%
Total	<u>852.384</u>	<u>100%</u>
Custo de captação	(2.663)	
Não circulante (sem custo de captação)	<u>849.877</u>	

a. Composição por índice e moeda

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Indexador	US\$	R\$ mil	Taxa de juros
Pré-Fixado (USD)	2.933	4.887	Taxa mínima: Pré-fixada em 6% a.a. Taxa máxima: Pré-fixada em 8% a.a.
Libor semestral	1.879	3.133	Taxa mínima: LIBOR as+ 0,81% a.a. Taxa máxima: LIBOR as + 0,88% a.a.
Total em 2010	4.812	8.020	
Total em 2009	5.235	9.115	
Total em 01 de janeiro de 2009	5.635	13.170	

Indexador	Mil	Taxa de juros
IGP-M	157.325	Spread: 4,0% a.a
FINEL	42.693	Spread mínimo: 9,4% Spread máximo: 14,0% a.a.
Pré-fixado - RGR	209.340	Spread mínimo: 4,5% Spread máximo: 13,4% a.a..
CDI	421.047	101,3% do CDI 9,75% a.a.;
Pré-fixado: FNE	249.956	10% a.a.; (com Bônus de Adimplemento de 15%, a taxa efetiva é 8,5% a.a.)
TJLP	163.046	Spread mínimo: 2% Spread máximo: 9,5%
Pré-fixado: FINAME	9.514	Spread: 4,5% a.a.
Total em 2010	1.252.921	
Total em 2009	1.211.893	
Total em 01 de janeiro de 2009	1.032.140	

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

b. Resumo da dívida bruta (não inclui custos com captação a apropriar)

Descrição	Data da assinatura	Objetivo	Vencimento final	Encargos financeiros	2010	2009	01 de janeiro de 2009
Eletrobrás					409.358	411.138	340.236
RES 150/00-2033/00	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2015	RGR + 6,8% a.a.	1.781	2.080	2.362
RES 150/00-2034/00	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4% a.a.	32.137	36.498	41.327
ECF - 1510/97	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2015	FINEL + 14,0% a.a.	359	421	493
ECF - 1639/97	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2015	FINEL + 11,5% a.a.	4.198	4.919	5.768
ECF - 1645/97	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2015	FINEL + 13,6% a.a.	724	848	995
ECF - 1960/99	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2023	IGP-M + 4,0% a.a.	157.325	143.164	146.996
ECF - 1907/99	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2015	FINEL + 11,0% a.a.	596	699	818
ECF - 1908/99	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2015	FINEL + 9,4% a.a.	4.679	5.492	6.430
ECF - 1473/97	27/04/2004	Renegociação de dívida	30/12/2015	RGR + 13,6% a.a.	135	162	189
ECF - 2522/05	22/11/2006	Transmissão, modernização e expansão	30/12/2013	RGR + 7,0% a.a.	36.677	48.572	47.264
ECFS - 027/04	02/06/2004	Cobertura dos custos diretos das obras ref. ao PLPT	30/06/2016	RGR + 6,0% a.a.	7.200	8.490	9.779
ECFS - 176/07	13/04/2007	Cobertura dos custos diretos das obras ref. ao PLPT1	30/04/2019	RGR + 6,0% a.a.	31.362	35.088	34.921
ECF - 140/06	31/03/2006	Cobertura dos custos diretos das obras ref. ao PLPT	31/03/2018	RGR + 6,0% a.a.	16.490	18.764	25.378
ECFS - 0236/08	05/08/2008	Cobertura dos custos diretos das obras ref. ao PLPT	30/09/2020	RGR + 6,0% aa	39.616	40.647	13.544
ECFS-2669/07	28/11/2007	Glosa do contrato ECFS 027/04	27/02/2009	SELIC	-	-	3.972
ECFS-2724/08	08/01/2009	Cobertura de custos diretos no sistema de sub-transmissão CEMAR	30/12/2015	RGR + 7,0% aa	56.611	45.621	-
ECF 2728/08	10/03/2009	Confissão de dívida do contrato ECFS 140/06	30/07/2010	SELIC	-	19.556	-
ECF 2585/06	17/04/2009	Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente	30/05/2015	RGR + 6,5% aa	106	117	-
ECFS - 281/09	26/01/2010	Cobertura dos custos diretos das obras referente ao PLPT	01/03/2022	RGR + 6,0 aa	19.362	-	-
Tesouro Nacional					8.020	9.115	13.171
STN 01	12/05/1997	Renegociação de dívida	11/04/2024	LIBOR SEM.+ 0,81% a.a.	2.601	2.726	3.641

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

STN 02	12/05/1997	Renegociação de dívida	11/04/2024	6% a.a.	3.763	3.944	5.219
STN 03	12/05/1997	Renegociação de dívida	10/04/2009	LIBOR SEM.+ 0,81%	-	-	66
STN 04	12/05/1997	Renegociação de dívida	10/04/2014	8% a.a.	1.124	1.515	2.440
STN 05	12/05/1997	Renegociação de dívida	10/04/2012	LIBOR SEM.+ 0,88% a.a.	532	930	1.739
STN 06	12/05/1997	Renegociação de dívida	10/04/2009	LIBOR SEM.+ 0,88% a.a.	-	-	66
Banco do Brasil					41	139	235
FINAME 01	20/04/2006	Renovação de frota	15/05/2013	TJLP + 9,5%a.a.	4	15	25
FINAME 02	20/04/2006	Renovação de frota	15/05/2013	TJLP + 9,5%a.a.	37	124	210
Banco Votorantim					9.514	-	-
FINAME Simplificado 665897	30/09/2009	Modernização e Expansão	01/03/2022	4,5% a.a.	255	-	-
FINAME Simplificado - 665904	01/10/2009	Modernização e Expansão	01/03/2022	4,5% a.a.	36	-	-
FINAME Simplificado - 665919	05/10/2009	Modernização e Expansão	01/03/2022	4,5% a.a.	276	-	-
FINAME Simplificado - 665928	09/10/2009	Modernização e Expansão	01/03/2022	4,5% a.a.	82	-	-
FINAME Simplificado - 665930	14/10/2009	Modernização e Expansão	01/03/2022	4,5% a.a.	33	-	-
FINAME Simplificado - 665940	16/10/2009	Modernização e Expansão	01/03/2022	4,5% a.a.	26	-	-
FINAME Simplificado - 665952	14/10/2009	Modernização e Expansão	01/03/2022	4,5% a.a.	46	-	-
FINAME Simplificado - 665961	30/10/2009	Modernização e Expansão	01/03/2022	4,5% a.a.	29	-	-
FINAME Convencional - 664704	30/03/2010	Modernização e Expansão	15/04/2020	4,5% a.a.	174	-	-
FINAME Convencional - 664728	31/03/2010	Modernização e Expansão	15/04/2020	4,5% a.a.	1.025	-	-
FINAME Convencional - 664730	31/03/2010	Modernização e Expansão	15/04/2020	4,5% a.a.	107	-	-
FINAME Convencional - 664740	30/03/2010	Modernização e Expansão	15/04/2020	4,5% a.a.	206	-	-
FINAME Convencional - 664761	30/03/2010	Modernização e Expansão	15/04/2020	4,5% a.a.	3.739	-	-
FINAME Convencional - 664824	31/03/2010	Modernização e Expansão	15/04/2020	4,5% a.a.	217	-	-
FINAME Convencional - 664839	30/03/2010	Modernização e Expansão	15/04/2020	4,5% a.a.	3.263	-	-
BNB	23/11/2005	Modernização e expansão	28/02/2017	10% a.a.	97.994	116.515	135.027
BNB II	05/02/2009	Melhoria na rede elétrica	05/02/2021	10% a.a.	147.104	137.458	-

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

BNB - Nova Sede	06/12/2007	Construção da nova Sede	06/12/2012	10% a.a.	4.858	7.287	9.716
BNB - Giro 2009	02/09/2009	Capital de giro	02/09/2010	13,35%a.a.	-	5.909	-
FASCEMAR	20/03/2001	Renegociação de dívida	02/03/2015	102%CDI	24.071	26.071	27.856
Debêntures 3ª Emissão	08/03/2007	Liquidação de dívida	01/03/2013	105,8% CDI	276.881	275.114	279.755
FINEP	13/06/2006	Modernização e expansão	30/06/2013	TJLP + 2% a.a.	1.415	1.982	2.181
BNDES	10/04/2007	Modernização e expansão	15/02/2012	TJLP+4,8% a.a.	9.158	17.007	24.826
BNDES II	11/03/2008	Modernização e expansão	15/07/2013	TJLP + 3,6% a.a.	52.173	72.369	68.649
BNDES PEC	09/12/2010	Modernização e expansão	15/12/2013	TJLP + 4,91% a.a.	100.259	-	-
IFC	28/02/2008	Financiar a contraparte da CEMAR em outros financiamentos, e o PLPT	15/01/2016	90,9% do CDI + 1,5% a.a.	120.095	140.903	143.659
Total da dívida					1.260.941	1.221.007	1.045.311
Circulante					194.715	148.863	93.868
Não circulante					1.066.226	1.072.144	951.443

(*) Incluindo empréstimos e financiamentos, nota explicativa nº 15 e Debêntures, nota explicativa nº 16.

c. Programa de Universalização de Acesso e Uso de Energia Elétrica na Zona Rural

A ANEEL, por meio da Resolução nº223, de 29 de abril de 2003, alterada pelas Resoluções nº 52, de 25 de março de 2004, e nº 175, de 28 de novembro de 2005 estabeleceu as condições gerais para elaboração dos Planos de Universalização de Energia Elétrica visando o atendimento de novas unidades consumidoras, ou aumento de carga, regulamentando o disposto nos artigos 14 e 15 da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, e fixou as responsabilidades das concessionárias e permissionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica. A Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003, alterou a prioridade do atendimento aos municípios dando ênfase aos municípios com menor índice de eletrificação e limitou esses atendimentos a apenas novas unidades, ligadas em baixa tensão (inferior a 2,3 KW), com carga instalada de até 50 KW.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR investiu R\$1.212.256 (2009: R\$978.378; 01 de janeiro de 2009: R\$766.543) referentes ao Programa de Universalização.

d. Programa Luz para Todos

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

O Decreto nº. 4.873, de 11 de novembro de 2003, instituiu o Programa Luz para Todos - PLPT, no âmbito do Programa de Universalização, destinado a propiciar até o ano de 2010, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tinham acesso a esse serviço público. O programa é coordenado pelo Ministério das Minas e Energia - MME e operacionalizado com a participação das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e das empresas que compõem o sistema ELETROBRÁS.

Em maio de 2004 foi firmado um Termo de Compromisso entre a União (Ministério das Minas e Energia), o Estado do Maranhão e a CEMAR com a interveniência da ANEEL e da ELETROBRÁS, para o estabelecimento das premissas relativas à implantação do Programa Luz para Todos, na área de concessão da Companhia, propiciando o atendimento de aproximadamente 286.500 novos consumidores no meio rural no período 2004-2010. Neste instrumento são definidas as metas anuais de atendimento e os percentuais de participação financeira de cada uma das fontes de recursos.

A Portaria nº. 416 da ANEEL, de 31 de agosto de 2005, aprovou a 2ª Versão do Manual de Operacionalização que estabelece os critérios técnicos, financeiros, procedimentos e prioridades do Programa.

A Companhia é signatária do Contrato de Financiamento e Concessão de Subvenção - ECFS nº. 027/2004 - 1ª Tranche, assinado em 2 de junho de 2004, com a ELETROBRÁS, e seus aditivos ECFS nº. 027-A/2004, ECFS nº. 027-B/2004 e ECFS nº. 27-C/2004. Este contrato foi finalizado em outubro de 2007, atendendo a 48.610 consumidores. O total do contrato foi de R\$100.778, já considerando a devolução de R\$21.568, através do contrato de confissão de dívida nº ECFS- 2669/07, finalizado em 30 de março de 2009. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano (6% ao ano em 2009 e 6% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Em março de 2006, a Companhia assinou, também com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 140/2006 - 2ª Tranche, e posteriormente os seus aditivos ECFS nº. 140-A/2006, ECFS nº. 140-B/2007 e ECFS nº. 140-C/2007, referente à 2ª fase do Programa. Este contrato foi encerrado em dezembro de 2008, atendendo a 60.035 consumidores. O total do contrato foi de R\$ 176.341, já considerando a devolução de R\$37.892, realizada após o aditivo ECFS nº 140-D/2008, que reduziu as metas físicas do referido contrato e a devolução de R\$30.731, por meio do contrato de confissão de dívida nº. ECFS- 2728/08 nota explicativa nº 15, item 2. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano (6% ao ano em 2009 e 6% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Em abril de 2007, a Companhia assinou, também com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº. 176/2007 - 3ª Tranche, posteriormente os seus aditivos ECFS nº. 176-A/2008 e ECFS nº 176-B/2009, referente à 3ª fase do Programa. Este contrato foi encerrado em setembro de 2009, atendendo a 73.059 consumidores. O total do contrato foi de R\$279.031, já

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

considerando a devolução de R\$2.936, realizada após o aditivo ECFS 176-B/2009, que reduziu as metas físicas do referido contrato. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano (6% ao ano em 2009 e 6% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Em agosto de 2008, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº 236/2008 - 4ª Tranche, referente à 4ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 67.136 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$338.597, com R\$101.579 liberados na parcela de assinatura do contrato. Em abril de 2009, a CEMAR obteve a segunda liberação, no montante de R\$67.719, em setembro de 2009 a terceira liberação no montante de R\$67.719 e em dezembro de 2009 a quarta liberação no montante de R\$67.719, totalizando o montante de R\$304.738. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano (6% ao ano em 2009 e 6% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Em janeiro de 2010, a CEMAR assinou com a ELETROBRÁS, o contrato ECFS nº 281/2009 - 5ª Tranche, referente à 5ª fase do Programa, prevendo o atendimento de mais 37.647 consumidores. O valor total do contrato é de até R\$ 309.791, com R\$ 92.937 já liberados na parcela de assinatura do contrato. Em junho de 2010 a CEMAR obteve a segunda liberação, no valor de R\$ 61.958, totalizando o montante de R\$ 154.895. Em 31 de dezembro de 2010, a taxa efetiva dessa operação é de 6% ao ano (6% ao ano em 2009).

Os recursos da ELETROBRÁS são originários conforme demonstrado a seguir:

- O montante equivalente a até 13,21% do custo total das respectivas obras dos contratos mencionados acima no montante de até R\$1.204.539, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos por meio dos recursos da Reserva Global de Reversão - RGR, o qual corresponde à concessão de abertura de crédito, no valor de até R\$159.120; e
- O montante total equivalente a até 86,79% do custo total das respectivas obras, excluindo as despesas com mão-de-obra, transporte e administração próprios, serão obtidos por meio dos recursos da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, o qual corresponde à concessão de um crédito no valor de até R\$1.045.419, a título de subvenção econômica, conforme a Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003.

Desde o início do programa em 2004, a CEMAR já recebeu um total de R\$881.637, referentes a recursos da CDE, e R\$134.147, referentes a recursos da RGR, cuja abertura por contrato assinado é demonstrado no quadro a seguir:

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Contrato	Parcela RGR	% RGR	Parcela CDE	% CDE	TOTAL
ECFS 027/2004	13.437	13,33%	87.341	86,67%	100.778
ECFS 140/2006	23.512	13,33%	152.829	86,67%	176.341
ECFS 176/2007	37.204	13,33%	241.827	86,67%	279.031
ECFS 236/2008	40.632	13,33%	264.106	86,67%	304.738
ECFS 281/2008	19.362	12,50%	135.533	87,50%	154.895
Total	134.147	13,21%	881.637	86,79%	1.015.784

A mutação de empréstimos e financiamentos - líquido é a seguinte:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	
Saldos em 01 de janeiro de 2009	<u>80.411</u>	<u>669.910</u>	<u>665</u>	<u>12.506</u>	<u>763.492</u>
Ingressos	7.800	260.335	-	-	268.135
Custo de captação	(197)	(1.477)	-	-	(1.674)
Encargos	59.503	2.736	296	-	62.535
Variação monetária e cambial	2.737	(129)	8	(2.839)	(223)
Transferências	138.060	(138.060)	1.343	(1.343)	-
Amortização e pagamentos de juros	(148.591)	-	(1.522)	-	(150.113)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>139.723</u>	<u>793.315</u>	<u>790</u>	<u>8.324</u>	<u>942.152</u>
Ingressos	-	146.550	-	-	146.550
Custo de captação	403	133	-	-	536
Encargos	66.018	2.246	411	-	68.675
Variação monetária e cambial	1.244	19.785	(46)	(359)	20.624
Transferências	119.426	(119.426)	691	(691)	-
Amortização e pagamentos de juros	(196.427)	-	(1.099)	-	(197.526)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>130.387</u>	<u>842.603</u>	<u>747</u>	<u>7.274</u>	<u>981.011</u>

16 Debêntures

2010				2009			01 de janeiro de 2009		
Circulante		Não circulante		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante		
Principal e custos de captação		Principal e custos de captação		Principal e encargos	Principal e	Principal e encargos	Principal e	Total	
			Total						

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	encargos	a	encargos	a		encargos			encargos		
		apropriar		apropriar							
Debêntures	63.041	-	213.840	-	276.881	7.814	267.300	275.114	12.455	267.300	279.755

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Moeda Nacional		
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2009	<u>12.455</u>	<u>267.300</u>	<u>279.755</u>
Encargos	27.462	-	27.462
Transferências entre curto e longo	-	-	-
Amortizações e Pagamentos de Juros	<u>(32.103)</u>	-	<u>(32.103)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2009	<u>7.814</u>	<u>267.300</u>	<u>275.114</u>
Encargos	-	-	-
Transferências entre curto e longo	53.460	(53.460)	-
Amortizações e Pagamentos de Juros	<u>1.767</u>	-	<u>1.767</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>63.041</u>	<u>213.840</u>	<u>276.881</u>

Em março de 2010, foi transferida para o curto prazo a primeira parcela de amortização da 3ª Emissão de debêntures, representando 20% do valor nominal emitido, com amortização prevista para 01 de março de 2011.

Terceira emissão de debêntures

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. No mês de abril de 2007, ocorreram pré-pagamentos, no montante de R\$257.902, contemplando os contratos junto a Eletrobrás (2035/00); Eletronorte (protocolo); Eletronorte (suprimento), 2ª emissão de debêntures, Concórdia CCV e Fundo CCV. Em 31 de dezembro de 2010, o efeito dessa operação é de 10,32% ao ano (10,45% ao ano em 2009 e 13,1% ao ano em 01 de janeiro de 2009).

Características da terceira emissão das debêntures

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01.03.2007
Data de vencimento:	01.03.2013

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10.000,00
Montante da emissão:	R\$267.300.000,00
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Fiança prestada pela Equatorial Energia S.A. - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	01.03.2013
Juros:	105,8% do CDI
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 1º dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização programada:	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo: 01/03/2011 - 20% do valor nominal 01/03/2012 - 20% do valor nominal 01/03/2013 - 60% do valor nominal

a. Escalonamento das parcelas das debêntures a longo prazo.

Em 31 de dezembro de 2010, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$213.840 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Valor	%
2012	53.460	25,00%
2013	<u>160.380</u>	<u>75,00%</u>
Total	<u>213.840</u>	<u>100,00%</u>

b. Acompanhamento dos covenants das debêntures

As debêntures emitidas pela Companhia em 2007 possuem os seguintes *covenants*:

1º Covenant: Quociente resultante da divisão da DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA pelo EBITDA dos últimos 12 meses, menor ou igual a 2,5 (dois e meio); e

2º Covenant: Quociente resultante da divisão do EBITDA dos últimos 12 meses pelas DESPESAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS, maior ou igual a 1,5 (um e meio).

O não cumprimento destes *covenants* durante o período de apuração poderá acarretar o vencimento antecipado das debêntures. Até 31 de dezembro de 2010, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos *covenants*.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Impostos e contribuições a recolher

	2010		2009		01 de janeiro de 2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Impostos sobre o lucro	36.307	-	432	-	838	-
Provisão de IRPJ/CSLL	36.307	-	432	-	838	-
Impostos a recolher	34.921	84.329	31.858	84.230	33.311	12.691
ISS	1.384	793	1.014	694	1.269	614
Encargos sociais e outros	4.973	-	4.465	-	4.665	-
ICMS	19.554	-	18.373	-	18.816	-
PIS e COFINS	7.881	-	6.877	-	6.957	-
REFIS(a)	1.129	83.536	1.129	83.536	1.604	12.077
Total	71.228	84.329	32.290	84.230	34.149	12.691

a. Débitos Fiscais Diferidos – IRPJ / CSLL

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	2010	2009	01 de janeiro de 2009
IRPJ/CSLL Diferidos			
Não circulante	104.527	86.495	77.914

b. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

	2010	2009	01 de janeiro de 2009
Passivo circulante	1.129	1.129	1.604
Passivo não circulante	83.536	83.536	12.077
Total	84.665	84.665	13.681

Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09

Em 28 de novembro de 2009, a CEMAR formalizou sua adesão ao parcelamento de que trata o art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES será parcelado em até 180 meses. A consolidação de tais débitos está pendente de conclusão pela Receita Federal do Brasil RFB.

Os principais benefícios desta adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$24.756, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante inicial incluído no REFIS foi de R\$72.522. Visto que R\$34.028 serão compensados com prejuízos fiscais, o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$ 38.494, o mesmo teve um efeito de R\$ 72.522 no resultado de 2009, reconhecido respectivamente nas seguintes contas:

Despesas financeiras	(58.784)
Imposto de renda e contribuição social (38.260)	
Outras receitas operacionais	24.756
Outras despesas operacionais	(234)

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A referida dívida, no montante de R\$38.494 será quitada em 180 parcelas. A consolidação de tais débitos está pendente de conclusão pela Receita Federal do Brasil (RFB).

Os pagamentos do REFIS no valor de R\$1.645, estão sendo contabilizados na conta de outros impostos a recuperar até que seja homologado a consolidação dos débitos inclusos no parcelamento.

18 Provisão para contingências

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2010			2009			01 de janeiro de 2009		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis e tributárias	125.586	98.480	27.106	92.476	73.240	19.236	74068	55720	18348
Trabalhistas	27.963	14.031	13.932	8.638	22.690	-14.052	11.814	8.349	3.465
Regulatórias	3.305	-	3.305	2.938	-	2.938	1.067	-	1.067
	156.854	112.511	44.343	104.052	95.930	8.122	86.949	64.069	22.880
Circulante	38.138	10.694	27.444	15.203	11.887	3.316	15.523		9.406
Não circulante	118.716	101817	16.899	88.849	84.043	4.806	71.426	57.952	13.474

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

156.854	112.511	44.343	104.052	95.930	8.122	86.949	64.069	22.880
---------	---------	--------	---------	--------	-------	--------	--------	--------

As contingências passivas estão apresentadas líquidas dos depósitos judiciais.

Movimentação dos processos no exercício

	01 de janeiro de 2009		2009			
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Reversão (2)	Atualização (3)	Saldo final
Cíveis e Tributárias	32.494	7.394	(11.020)	(729)	-	28.139
Trabalhistas	11.814	1.495	(4.671)	-	-	8.638
Regulatórias	<u>1.067</u>	<u>2.963</u>	<u>(951)</u>	<u>(141)</u>	<u>-</u>	<u>2.938</u>
	<u>45.375</u>	<u>11.852</u>	<u>(16.642)</u>	<u>(870)</u>	<u>-</u>	<u>39.715</u>
	2009		2010			
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Reversão (2)	Atualização (3)	Saldo final
Cíveis e Tributárias	28.139	30.039	(24.319)	(15.022)	15.632	34.469
Trabalhistas	8.638	21.370	(8.690)	(28)	6.673	27.963
Regulatórias	<u>2.938</u>	<u>1.584</u>	<u>(652)</u>	<u>(565)</u>	<u>-</u>	<u>3.305</u>
	<u>39.715</u>	<u>52.993</u>	<u>(33.661)</u>	<u>(15.615)</u>	<u>22.305</u>	<u>65.737</u>

(1) Gastos efetivos de contingências judiciais.

(2) Reversões realizados no exercício.

(3) Atualizações monetárias.

Trabalhistas

Representada por ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Cíveis e tributárias

A principal contingência informada no último trimestre (R\$14.242), que correspondia a duas demandas específicas, sendo uma ação de Prestação de Contas e outra indenizatória, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública - TIP, as quais foram ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, teve a sua probabilidade de perda alterada tendo em vista a procedência, à unanimidade, de uma das ações rescisórias no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão ajuizadas pela Companhia para rescindir um dos pagamentos em questão. Tal reversão se deu inobstante a interposição de Recurso Especial pelo Município de São Luís. A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas, não sofreu alteração significativa nos últimos três meses.

Com essa alteração no *status* das ações rescisórias mencionadas acima, o valor provisionado como contingência individual mais representativa passou a ser de R\$3.221, correspondente à uma ação indenizatória decorrente de acidente com a rede distribuição que remonta a período anterior à privatização (1989), o qual ocasionou a mutilação de membros de um consumidor menor impúbere. O valor provisionado compreende a condenação por danos materiais e morais, além de pensionamento no valor de 1 salário mínimo até que o consumidor venha a completar 65 anos, já compreendendo também a atualização monetária e juros. Iniciada a fase executória, a CEMAR realizou acordo com o demandante para pagamento parcelado do valor total da execução, estando o referido acordo em fase de cumprimento.

Além dos acréscimos ordinários de provisão, foi adicionado ao valor contingenciado os valores referentes à atualização monetária das provisões judiciais da Companhia, pelo que, as suas demonstrações financeiras contemplam provisão de R\$56.132 (2009: R\$30.629; 01 de janeiro de 2009: R\$38.285).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$74.211 e R\$16.700, respectivamente (2009: R\$47.338 e R\$15.241 respectivamente; 01 de janeiro de 2009: R\$ 45.210; R\$13.089 respectivamente) para as quais não foi constituída provisão. (principais causas possíveis devem ser divulgadas)

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Regulatórias

No período de 22 de setembro de 2009 a 3 de outubro de 2009 a ANEEL/SFE empreendeu fiscalização de Qualidade (Técnica/Comercial). A Fiscalização resultou no ao TN nº 015/2009-SFE/ANEEL e no AI nº 108/2009-SFE/ANEEL, o qual estabeleceu uma multa no valor de R\$1.797. O valor da multa foi provisionado em dezembro de 2009.

Adicionalmente, desde junho/2010 a CCEE iniciou o processo de apuração de penalidades por problemas de medição de fronteira. Tendo em vista dificuldades diversas associadas com os pontos de medição em Presidente Dutra, a CEMAR recebeu os termos de notificação TN 627/2010 CCEE, TN 853/2010 CCEE e TN 1026/2010 CCEE, referentes a problemas nos meses de junho, julho e agosto de 2010, respectivamente. O valor total das multas, já provisionados, é de R\$1.284 (valor original). A CEMAR apresentou sua defesa para a situação que motivou as penalidades, e a CCEE suspendeu a cobrança das multas para avaliar a questão. Assim, a CEMAR aguarda a decisão final por parte da CCEE.

Por fim, foi recebido em 27 de outubro de 2010, o AI 103/2010-SFE referente à fiscalização dos indicadores de desempenho da Central de Atendimento da CEMAR. O referido AI aplicou penalidade no valor de R\$30. Posteriormente, por meio do Despacho nº 3688, de 02.12.2010, o valor da multa em questão foi reduzido para R\$28. A CEMAR recorreu e aguarda decisão final da Agência sobre a penalidade.

19 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	2010	2009	01 de janeiro de 2009
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	563	450	2.555
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	282	225	1.277
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	11.593	9.189	9.099
Programa de Eficiência Energética - PEE	<u>31.563</u>	<u>23.898</u>	<u>16.854</u>
Total	<u>44.001</u>	<u>33.762</u>	<u>29.785</u>
Circulante	15.890	17.138	17.925
Não circulante	28.111	16.624	11.860

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa da ANEEL nº 215, de 28 de março de 2006. Os respectivos valores foram contabilizados no resultado.

20 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2010 representa R\$374.346 (2009: R\$310.278; 01 de janeiro de 2009: R\$252.513) e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
ELETOBRÁS	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	<u>2.181.264</u>	<u>11.149</u>	<u>7.977</u>	<u>2.200.390</u>	<u>1,34%</u>
	<u>161.318.939</u>	<u>1.239.231</u>	<u>1.625.729</u>	<u>164.183.899</u>	<u>100,00%</u>

Em 01 de fevereiro de 2010, foram emitidas 37.150 ações ordinárias do capital social da CEMAR, que representam 3.715.086.108 ações ordinárias antes do grupamento de ações já aprovado pela Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 17 de abril de 2008, por conta dos beneficiários do seu Plano de Opção de Compra de Ações. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 164.183.899 ações, sendo 161.318.939 ações ordinárias, 1.239.231 ações preferenciais da Classe A, sem direito a voto, e 1.625.729 ações preferenciais da Classe B, sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal.

Em 29 de abril de 2010, foi aprovado o aumento de capital da Companhia, sem a emissão de novas ações, no valor de R\$64.068 mediante a capitalização dos seguintes valores: (a) saldo da reserva de incentivo fiscal da SUDENE, em 31 de dezembro de 2009, no valor de R\$54.155 e (b) saldo da reserva legal no valor de R\$9.913.

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe “A” e 10% (dez por cento) para as de classe “B”, calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº 562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

Do resultado do exercício de 2010, o montante de R\$13.931 foi destinado para constituição da reserva legal, observando os limites previstos na legislação societária. Em 1º de junho de 2010, o saldo da reserva legal foi totalmente utilizado para aumento do capital da Companhia, letra “a” desta mesma nota explicativa.

d. Reserva de incentivos fiscais

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à controlada CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. A receita total até 31 de dezembro de 2010 é de R\$43.207 referente ao incentivo fiscal SUDENE (R\$54.155 em 31 de dezembro de 2009 e R\$46.577 em 01 de janeiro de 2009) para formação da reserva de incentivos fiscais. A Lei nº 11.638/07 extinguiu as Reservas de Capital e Doações e Subvenção para Investimento e criou a Reserva de Incentivos Fiscais, onde a assembléia geral poderá, por proposta dos órgãos da administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente de doações ou subvenções

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

governamentais para investimentos, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

Em 5 de maio de 2010, o saldo da reserva legal foi totalmente utilizado para aumento do capital da Companhia, letra “a” desta mesma nota Explicativa.

O efeito do benefício, acumulado até 31 de dezembro de 2010, totaliza R\$207.557 (2009: R\$162.427; 01 de janeiro de 2009: R\$108).

e. Reserva de lucros a realizar

No exercício de 2009 foi contabilizado na rubrica “Reserva de Lucros a Realizar” o montante de R\$76.235, conforme disposição contida no artigo 197, da Lei nº 6.404/76, com redação dada pela Lei nº 10.303, de 31 de outubro de 2001.

f. Reserva de lucros - Reserva especial

Conforme previsto no artigo 202, parágrafo 5º da Lei nº 6.404/76, baseada no fluxo de caixa da CEMAR que demonstrava a falta de capacidade financeira para distribuição integral do resultado apurado no exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a título de dividendos, a Administração propôs, no final daquele exercício, a destinação do resultado do exercício após as destinações legais aplicáveis, para uma conta de Reserva de Lucro - Reserva Especial, que foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária, de 10 de março de 2006.

Plano de opção de compra de ações Em 6 de dezembro de 2005, o Conselho de Administração da Companhia propôs a criação do Plano de Opção de Compra de Ações da CEMAR (“Plano”), que foi aprovado pela AGE - Assembléia Geral Extraordinária de 23 de dezembro de 2005. O Conselho de Administração da Companhia implementou o referido Plano em 30 de dezembro de 2005, instituindo seu Comitê de Administração. O Plano tem como mês de referência maio de 2004, uma vez que esse foi o mês de mudança de controle e da gestão da Companhia.

Os beneficiários do Plano são os administradores e empregados da Companhia indicados pelo Comitê de Administração do Plano. A opção de compra é concedida em até 5 (cinco) lotes. As ações ofertadas no âmbito do Plano se sub-rogarão dos mesmos direitos em relação a dividendos e voto que as ações originalmente emitidas pela Companhia.

O volume global originalmente oferecido no Plano era de 480.917.295.334 (quatrocentos e oitenta bilhões, novecentos e dezessete milhões, duzentos e noventa e cinco mil, trezentos e trinta e quatro) ações ordinárias (representando, na época da constituição do Plano, 3% das ações ordinárias de emissão da Companhia). Em 23 de março de 2006, foram canceladas 76.385.697.078 (setenta e seis bilhões, trezentos e oitenta e cinco milhões, seiscentos e

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

noventa e sete mil, e setenta e oito) opções de subscrição de ações ordinárias não alocadas, resultando em um novo volume global do Plano de 404.531.598.256 (quatrocentos e quatro bilhões, quinhentos e trinta e um milhões, quinhentos e noventa e oito mil, duzentos e cinquenta e seis), ações, antes do grupamento.

O preço de subscrição original é de R\$0,01 por lote de 1.000 ações (antes do grupamento), corrigido pelo Índice Geral de Preços de Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M/FGV”), acrescido de juros de 8,0% a.a., contados de maio de 2004 até a data do efetivo exercício das opções. O preço original de subscrição deve ser ajustado por qualquer distribuição de dividendos, juros sobre capital próprio ou redução de capital anunciados pela Companhia.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor de sua remuneração variável anual a que fizerem jus, líquida de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição de ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos, juros sobre capital próprio ou reembolso por redução de capital recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Até 31 de dezembro de 2009, o saldo de ações ordinárias a serem subscritas através do exercício de opções do Plano era de 37.150 (trinta e sete mil, cento e cinquenta) ações ordinárias.

Em 1º de fevereiro de 2010, foram subscritas 37.150 (trinta e sete mil, cento e cinquenta) ações ordinárias no âmbito do Plano, ao preço global de R\$2,00 (dois reais), pertencentes ao 5º (quinto) lote de opções de compra.

Com a subscrição mencionada acima, não há mais saldo para novas subscrições no âmbito do Plano.

	<u>ON</u>
Total originalmente alocado	4.045.316
Total cancelado por desligamento até 31.12.2009	(167.181)
Total exercido até 31.12.2009	(3.840.985)
Saldo remanescente em 31.12.2009	37.150
Opções exercidas entre 01.01.2010 e 31.12.2010	(37.150)

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Dividendos

Conforme o estatuto social da Companhia, aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembléia Geral.

Os dividendos foram calculados conforme se segue:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>	<u>01 de janeiro de 2009</u>
Lucro líquido do exercício	278.621	198.263	227.803
(-) Ajuste de exercícios anteriores	-	-	(4.062)
(-) Reserva legal	(13.931)	(9.913)	(11.187)
(-) Reserva fiscal - Incentivo SUDENE	(43.207)	(54.155)	(46.577)
Base de cálculo	221.482	134.195	165.977
Dividendo mínimo obrigatório - 25,00%	55.370	33.549	41.494
Dividendo complementar	<u>144.630</u>	<u>24.411</u>	<u>98.506</u>
	200.000	57.960	140.000
Reserva de lucros a realizar	21.482	76.235	25.977

O Conselho de Administração aprovou a declaração de dividendos propostos da seguinte forma:

Deliberação	Proventos	Valor	Valor por Ação (lote de unidades de reais)		
			ON	PNA	PNB
31.12.2010					
Reunião do Conselho de Administração de 25 março de 2011	Dividendos	200.000	1,5226828	1,5226828	1,5226828
31.12.2009					

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Reunião do Conselho de Administração de 11 março de 2009	Dividendos	57.960	0,35175340	0,35175340	0,47976939
<hr/>					
01.01.2009					
Reunião do Conselho de Administração de 17 fevereiro 2009	Dividendos	140.000	0,8528954	0,8528954	0,8528954

Os dividendos serão pagos de acordo com a legislação vigente e não serão corrigidos monetariamente.

22 Participação nos lucros

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 31 de dezembro de 2010, o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$16.794 (2009: R\$13.907; 01 de janeiro de 2009: R\$9.018).

23 Fornecimento de energia elétrica

Em 31 de dezembro de 2010; 2009 e 01 de janeiro de 2009, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	2010			2009		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	Valor	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	Valor
Residencial	1.598.117	1.916.564	814.531	1.482.200	1.641.064	694.410
Industrial	9.878	426.417	153.618	9.566	381.868	136.005
Comercial	123.938	817.592	386.405	115.530	703.755	338.778
Rural	64.830	153.892	41.514	57.112	131.010	36.681
Poder público	20.128	263.207	120.452	18.587	225.770	104.835
Iluminação pública	605	308.323	77.288	582	256.976	66.729
Serviço público	4.626	258.566	93.322	4.177	225.833	84.452
Consumo próprio	187	6.246	-	183	5.436	-

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	2010			2009		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	Valor	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	Valor
Suprimento - MAE e CEPISA	-	-	42.013	-	-	11.904
Baixa renda	-	-	123.707	-	-	114.463
Outras	-	-	24.206	-	-	57.349
Receita de construção	-	-	402.199	-	-	-
RTD	-	-	(33.351)	-	-	(49.216)
Baixa CVA - PLPT	-	-	6.751	-	-	(943)
Baixa Constituição e amortização de CVA passiva	-	-	(6.231)	-	-	5.224
Total	<u>1.822.309</u>	<u>4.150.807</u>	<u>2.253.112</u>	<u>1.687.937</u>	<u>3.571.712</u>	<u>2.032.293</u>

	01 de janeiro de 2009		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	Valor
Residencial	1.351.284	1.465.930	581.826
Industrial	9.396	430.115	149.900
Comercial	108.518	670.300	305.447
Rural	45.461	122.633	32.582
Poder público	16.271	220.367	97.798
Iluminação pública	561	224.382	54.342
Serviço público	3.603	213.069	71.352
Consumo próprio	141	5.067	-
Suprimento - MAE e CEPISA	-	-	23.214
Baixa renda	-	-	91.526
Outras	-	-	15.594
RTD	-	-	(20.776)
CVA - PLPT	-	-	1.044
Constituição e amortização de CVA passiva (a)	-	-	(1.718)
Total	<u>1.535.235</u>	<u>3.351.863</u>	<u>1.402.131</u>

(*) Informações não examinadas pelos auditores independentes.

24 Deduções da receita

	2010	2009
Receita operacional	<u>2.282.099</u>	<u>2.076.957</u>

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Fornecimento de energia elétrica	1.813.217	1.576.615
Suprimento de energia elétrica	42.013	11.904
Receita de construção	402.200	431.622
Outras receitas	24.669	56.816
Deduções à receita operacional	<u>(927.946)</u>	<u>(889.966)</u>
ICMS sobre venda de energia elétrica	(291.078)	(246.176)
PIS e COFINS	(172.130)	(149.236)
Encargos do Consumidor	(56.098)	(39.910)
Cota para RGR	(15.917)	(17.243)
ISS	(735)	(613)
Encargo de capacidade emergencial	13	9
RTE	8.336	-
Baixa dos Ativos e Passivos Regulatórios	3.228	(5.175)
Outros	(1.365)	-
Receita operacional líquida	<u>1.756.353</u>	<u>1.618.613</u>

25 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	2010			Total
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas (a)	Despesas administrativas (b)	
Custos/despesas operacionais				
Pessoal	20.453	19.048	36.695	76.196
Material	5.454	795	1.423	7.672
Serviços de terceiros	39.510	67.382	42.730	149.622
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	3.138	-	3.138
Energia elétrica comprada para revenda	461.327	-	-	455.822
Encargos de uso do sistema de transmissão	80.861	-	-	80.861
Depreciação e amortização	83.134	-	10.918	94.052
Arrendamento e aluguéis	106	438	3.126	3.670
Provisões	-	35.906	7.744	43.650
Outros	19.298	9.834	(1.056)	28.076
Resultado financeiro	-	-	-	63.251

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Receitas e despesas não recorrentes	---	---	---	11.612
Total	710.143	136.541	101.580	1.017.622

2009

	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas (a)	Despesas administrativas (b)	Total
Custos/despesas operacionais				
Pessoal	11.406	13.171	14.196	38.773
Material	5.879	1.672	1.059	8.610
Serviços de terceiros	33.248	48.624	25.152	107.024
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	2.688	-	2.688
Energia elétrica comprada para revenda	383.298	-	-	383.298
Encargos de uso do sistema de transmissão	87.226	-	-	87.226
Depreciação e amortização	83.398	-	14.195	97.593
Arrendamento e aluguéis	33	326	2.274	2.633
Provisões	-	25.375	3.252	28.627
Outros	3.063	3.934	11.290	18.287
Resultado financeiro	-	--	-	81.012
Receitas e despesas não recorrentes	---	--	-	14.955
Total	607.551	95.790	71.418	870.726

(a) Referem-se às despesas com vendas e despesas com provisões para devedores duvidosos.

(b) Referem-se ao resultado líquido de despesas administrativas, com pessoal e administradores, de provisão (reversão) para contingências, depreciação e amortização, outras despesas (receitas) operacionais.

26 Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras têm a seguinte composição:

	Resultado financeiro	
	2010	2009
Rendas financeiras	37.677	42.092
Acréscimo moratório de energia vendida	52.817	43.365
Encargos de dívidas	-	-
Variações monetárias e cambiais	350	9.102

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Juros dos empréstimos e financiamentos	(116.875)	(98.368)
Juros sobre capital próprio	-	-
Outras	(35.375)	(83.935)
Total	(61.406)	(87.744)

27 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No exercício findo em 31 de dezembro de 2010, esse valor importou em R\$608 (2009: R\$1.630; 01 de janeiro de 2009: R\$1.449).

b. Deliberação CVM nº 600

De acordo com a Deliberação nº. 600 da CVM de 07 de outubro de 2009, a partir do exercício de 2011 as empresas de capital aberto foram obrigadas a incluir em suas demonstrações financeiras os passivos oriundos dos benefícios aos quais os empregados

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

(*) Em caso de ativo, somente poderá ser reconhecido pela patrocinadora caso o regulamento permita uma redução nas contribuições futuras ou que possa ser reembolsado à patrocinadora

3. PRAZOS PARA RECONHECIMENTO A PARTIR DE (em anos)	31/12/2010	31/12/2009	31/01/2009
3.1.(Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	N/A	N/A	N/A
3.2.Custo do serviço passado não reconhecido	N/A	N/A	N/A
3.3.Aumento do passivo na adoção deste pronunciamento não reconhecido	N/A	N/A	N/A
4. RETORNO ESPERADO DOS ATIVOS PARA O INICIO DO ANO			
4.1. Valor justo dos ativos do plano no final do ano	93.598.215	85.884.447	83.531.740
4.2. Contribuições esperadas de participante para o ano seguinte	30.501	33.458	20.468
4.3. Contribuições esperadas de patrocinadora para o ano seguinte	42.867	46.231	28.304
4.4. Benefícios esperados para o ano seguinte	<u>9.654.393</u>	<u>9.115.217</u>	<u>8.646.411</u>
4.5. Rendimento esperado dos ativos (4.1 * Juros + (4.2 + 4.3 - 4.4) * Juros1/2)	12.832.713	11.757.486	11.449.157
5. JUROS SOBRE AS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS PARA O ANO SEGUINTE			
5.1. Valor presente da obrigação atuarial no final do ano	100.478.410	96.814.547	99.774.919
5.2. Benefícios esperados para o ano seguinte	<u>10.137.113</u>	<u>9.570.978</u>	<u>9.078.732</u>
5.3. Juros sobre as obrigações atuariais (5.1 * Juros - 5.2 * Juros1/2)	10.781.313	10.399.284	10.761.617
6. DESPESA RECONHECIDA PARA O ANO SEGUINTE			
6.1. Custo do serviço corrente (com juros)	7.267	10.357	12.109
6.2. Contribuições esperadas de participante para o ano seguinte	30.501	33.458	20.468
6.3. Juros sobre as obrigações atuariais	10.781.313	10.399.284	10.761.617
6.4. Rendimento esperado dos ativos	12.832.713	11.757.486	11.449.157

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6.5. Custos de Amortizações

a) (Ganhos) ou perdas atuariais não reconhecidos	-	-	-
b) Custo do serviço passado não reconhecido	-	-	-
c) Aumento do passivo na adoção deste pronunciamento não reconhecido	-	-	-
d) Total (a + b + c)	-	-	-

6.6. Total da despesa reconhecida (6.1 - 6.2 + 6.3 - 6.4 + 6.5d) (2.074.634) (1.381.303) (695.899)

RESUMO DOS DADOS CADASTRAIS DOS PARTICIPANTES (Valores em R\$)

PARTICIPANTES ATIVOS	31/12/2010	31/12/2009	31/01/2009
Quantitativo	37	53	64
Idade média (anos)	49	49	48
Tempo médio de serviço (anos)	22	21	24
Tempo médio de serviço futuro (anos)	8	7	7
Salário médio mensal	2.790	2.780	2.123
Folha salarial anual (12 x)	1.238.741	1.347.625	1.377.851
PARTICIPANTES AGUARDANDO BENEFÍCIO	n/a	n/a	n/a
PARTICIPANTES/BENEFICIÁRIOS EM GOZO DE BENEFÍCIO			
Quantitativo	658	666	662
Idade Média	65	63	64
Benefício médio mensal	1.014	946	903
Folha anual de benefícios (13 x)	8.674.208	8.189.773	7.768.564

PREMISSAS ATUARIAIS ADOTADAS NOS CÁLCULOS

	31/12/2010	31/12/2009	31/01/2009	
Taxa para desconto da obrigação atuarial:	11,30%	11,30%	11,30%	p.a. (6.0% real e 5.0% inflação)

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Taxa de rendimento esperada sobre ativos do plano:	14,45%	14,45%	14,45%	p.a. (9.0% real e 5.0% inflação)
Índice de aumento salarial estimado:	6,05%	6,05%	6,05%	p.a. (1.0% real e 5.0% inflação)
Índice de aumento dos benefícios estimado:	5,00%	5,00%	5,00%	p.a. (0.0% real e 5.0% inflação)
Tábua biométrica de mortalidade geral:	AT-2000 M	AT-2000 M	AT-2000 M	
Tábua biométrica de mortalidade inválidos:	AT-83 M	AT-83 M	AT-83 M	
Tábua biométrica de entrada em invalidez:	Light (média)	Light (média)	Light (média)	
Taxa de rotatividade esperada:	nula	nula	nula	
Probabilidade de ingresso em aposentadoria:	100% na primeira elegibilidade	100% na primeira elegibilidade	100% na primeira elegibilidade	

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Não há informações adicionais.

28 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada R\$ Mil
Riscos nomeados - Subestações e estoques e infra estrutura	01.01.2011	131.490
Responsabilidade civil geral - Operações	01.01.2011	7.000
Automóvel	01.02.2011	(a)

(a) Correspondem a 73 veículos, apresentados ao valor de mercado

A CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma Demonstração Financeira e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

29 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou o Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros a saber: Caixa e equivalentes de caixa, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures, Fornecedores, Ativos de concessão e Consumidores e Revendedores, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer os índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (covenants).

b. Política de utilização de derivativos

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos, se necessário.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

c. Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010; 2009 e 01 de janeiro de 2009 estão identificados a seguir:

	2010		2009		01 de janeiro de 2009	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
ATIVO						
Caixa e equivalentes de caixa	456.836	456.836	357.467	357.467	271.538	271.538
Consumidores e revendedores	512.397	512.397	445.164	445.164	366.655	366.655
Ativo financeiro de concessão	50.409	50.409	33.403	33.403	8.745	8.745
Total Ativos	1.019.642	1.019.642	836.034	836.034	646.938	646.938

	2010		2009		01 de janeiro de 2009	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
PASSIVO						
Fornecedor	168.258	168.258	166.755	166.755	183.526	183.526
Empréstimos e financiamentos	981.011	984.216	942.152	942.152	763.492	763.492
Debêntures	276.881	276.881	275.114	275.114	279.755	279.755
Total Passivos	1.426.150	1.429.355	1.384.021	1.384.021	1.226.773	947.018

- **Caixa e equivalentes de caixa** - são classificadas como ativos financeiros com alta liquidez e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial.
- **Consumidores e revendedores** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo Financeiro de Concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.

- **Empréstimos e financiamentos** – os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado.

d. Caixa e Equivalentes de Caixa

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros da CEMAR são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

Caixa e Equivalentes	2010	2009	01 de janeiro de 2009
Numerários Disponíveis	23.136	21.818	18.626
Investimentos Financeiros	433.700	335.649	252.912
Total	456.836	357.467	271.538

e. Gestão de Risco Decorrente de Instrumentos Financeiros

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Risco de crédito - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores e revendedores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.

Risco de liquidez - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentados nas notas 16 e 17.

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

Riscos de mercado – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.

Risco Cambial - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,64% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, 0,64% de sua dívida, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional - STN

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 31 de dezembro de 2010 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco de Variação Cambial		R\$ Mil				
Operação	Risco	Cenário Provável	25%	50%	-25%	-50%
PASSIVOS FINANCEIROS						
STN	USD	620	(1.385)	(3.391)	2.625	4.630
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 2010	25%	50%	-25%	-50%
Dólar USD/R\$		1,666	2,083	2,499	1,250	0,833

Risco de vencimento antecipado - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº 16 (Empréstimos e financiamentos) e nº 17 (Debêntures).

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros

As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos Financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 31 de dezembro de 2010 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
ATIVOS FINANCEIROS						
Investimentos Financeiros	CDI	32.748	40.935	49.122	24.561	16.374
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(3.188)	(3.365)	(3.543)	(3.010)	(2.832)
ECF - 1510/97	FINEL	(55)	(57)	(59)	(53)	(51)
ECF - 1639/97	FINEL	(536)	(559)	(583)	(513)	(490)
ECF - 1645/97	FINEL	(109)	(113)	(117)	(105)	(101)
ECF -1960/99	IGP-M	(17.970)	(21.969)	(25.969)	(13.970)	(9.971)
ECF - 1907/99	FINEL	(73)	(76)	(79)	(69)	(66)
ECF - 1908/99	FINEL	(483)	(509)	(535)	(457)	(431)
FASCEMAR	CDI					

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

		(3.270)	(3.815)	(4.359)	(2.726)	(2.182)
FINEP	TJLP	(132)	(152)	(172)	(112)	(92)
FINAME 01	TJLP	(1)	(1)	(2)	(1)	(1)
FINAME 02	TJLP	(12)	(12)	(13)	(11)	(11)
BNDES I	TJLP	(1.359)	(1.489)	(1.618)	(1.229)	(1.100)
IFC	CDI	(10.296)	(12.740)	(15.898)	(7.851)	(5.407)
BNDES II	TJLP	(5.784)	(6.522)	(7.260)	(5.045)	(4.307)
BNDES PEC*	TJLP	(10.789)	(12.208)	(13.627)	(9.371)	(7.952)
DEBENTURES 3ª EMISSÃO	CDI	(26.925)	(33.397)	(39.870)	(20.452)	(13.979)
Total Despesas Financeiras (Ativos + Passivos)		(48.234)	(56.049)	(64.581)	(40.414)	(32.598)

* Consideramos o impacto da Despesa Financeira de 1 ano para fins de análise.

Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS	Taxa em 2010	25%	50%	-25%	-50%
CDI (% 12 meses)	9,75	12,19	14,63	7,31	4,88
TJLP (% 12 meses)	6,00	7,50	9,00	4,50	3,00
IGP-M (% 12 meses)	11,32	14,15	16,98	8,49	5,66

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido

Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	(4.875)	(4.520)
Cenário III	(9.331)	(8.237)
Cenário IV	4.037	3.174
Cenário V	8.492	9.207

f. Gestão do Capital

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operação da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, a Companhia atingiu os indicadores mencionados acima.

30 Explicação de transição para IFRS

Como relatado na nota explicativa nº 3, estas são as primeiras demonstrações financeiras da Companhia preparadas de acordo com as IFRS.

As políticas contábeis estabelecidas na nota explicativa nº 4 foram aplicadas na preparação das demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2010, nas informações comparativas apresentadas nestas demonstrações financeiras para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2009 e na preparação do balanço patrimonial de abertura em IFRS para a posição financeira em 01 de janeiro de 2009 (data de transição da Companhia).

Reconciliação do balanço patrimonial de acordo com as IFRS e os novos pronunciamentos contábeis:

Ativo	Nota	2009		
		GAAP Anterior	Efeito de Transição para IFRS	IFRS 31.12.2009
Circulante				
Disponibilidades				

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Caixa e equivalentes de caixa		357.467	-	357.467
Consumidores e revendedores		373.360	-	373.360
Baixa renda		23.115	-	23.115
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(45.112)	-	(45.112)
Imposto a recuperar		45.470	-	45.470
Impostos sobre o lucro		7	-	7
Ativos regulatórios	1	84.917	(84.917)	-
Créditos fiscais diferidos	2	5.444	(5.444)	-
Estoques		5.520	-	5.520
Outros créditos - Serviços pedidos		18.279	-	18.279
Outros créditos - Outros créditos a receber		4.022	-	4.022
		872.490	(90.361)	782.128

Não circulante

Realizável a longo prazo

Consumidores e revendedores		68.235	-	68.235
Imposto a recuperar		43.742	-	43.742
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2	218.941	34.316	253.257
Outros créditos - outros créditos a receber		8.959	-	8.959
Ativos regulatórios		-	-	-
Ativo Financeiro da Concessão		-	33.403	33.403
		339.877	67.718	407.596

Investimentos		221	-	221
---------------	--	-----	---	-----

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Imobilizado	3	1.222.616	(1.222.616)	-
Intangível	3	<u>50.053</u>	<u>1.189.213</u>	<u>1.239.266</u>
		1.612.767	34.316	1.647.083
		<u>1.612.767</u>	<u>34.316</u>	<u>1.647.083</u>
Total do ativo		<u>2.485.257</u>	<u>(56.046)</u>	<u>2.429.211</u>
				2.009

Passivo e patrimônio líquido	Nota	GAAP Anterior	Efeito de Transição para IFRS	IFRS 31.12.2009
Circulante				
Fornecedores		166.755	-	166.755
Provisão de férias e encargos		6.276	-	6.276
Financiamentos e empréstimos		140.513	-	140.513
Debêntures		7.814	-	7.814
Taxas regulamentares		2.950	-	2.950
Impostos e contribuições a recolher		32.290	-	32.290
Tributos sobre o lucro		-	-	-
Dividendos	4	58.612	(24.411)	34.201
Provisão para contingências		3.316	-	3.316
Taxa de iluminação pública		15.704	-	15.704
Passivos regulatórios	1	16.823	(16.823)	-
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		17.138	-	17.138
Participação nos lucros		13.907	-	13.907
Outras contas a pagar		<u>18.040</u>	<u>-</u>	<u>18.040</u>

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

		<u>500.138</u>	<u>(41.235)</u>	<u>458.904</u>
Não circulante				
Exigível a longo prazo				
Financiamentos e empréstimos		801.639	-	801.639
Debêntures		267.300	-	267.300
Impostos e contribuições a recolher	2	165.005	(80.775)	84.230
Débitos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	2	-	86.495	86.495
Provisão para contingências		4.806	-	4.806
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		16.624	-	16.624
		<u>1.255.374</u>	<u>5.720</u>	<u>1.261.094</u>
Patrimônio líquido				
Capital social		310.278	-	310.278
Reservas de capital		674	-	674
Reservas de lucros	4	418.792	24.411	443.203
Lucros (prejuízos) acumulados	1	-	(44.942)	(44.942)
		<u>729.744</u>	<u>(20.531)</u>	<u>709.213</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>2.485.256</u></u>	<u><u>(56.045)</u></u>	<u><u>2.429.211</u></u>
01 de janeiro de 2009				
Ativo	Nota	GAAP Anterior	Efeito de Transição para IFRS	IFRS 31.12.2009

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Circulante

Disponibilidades

Caixa e equivalentes de caixa	271.538	-	271.538	
Consumidores e revendedores	333.787	-	333.787	
Baixa renda	18.004	-	18.004	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(32.869)	-	(32.869)	
Imposto a recuperar	41.100	-	41.100	
Impostos sobre o lucro	7	-	7	
Ativos regulatórios	1	42.041	(42.041)	-
Créditos fiscais diferidos	-	-	-	-
Estoques	8.212	-	8.212	
Outros créditos - Serviços pedidos	7.885	-	7.885	
Outros créditos - Outros créditos a receber	3.071	-	3.071	
	692.776	(42.041)	650.735	

Não circulante

Realizável a longo prazo

Consumidores e revendedores	29.230	-	29.230	
Imposto a recuperar	2	264.989	(219.488)	45.502
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2	-	258.720	258.720
Outros créditos - outros créditos a receber	208	-	208	
Ativos regulatórios	1	73.349	(73.349)	-
Ativo Financeiro da Concessão	3	-	8.745	8.745

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

		367.776	(25.371)	342.405
Investimentos		221	-	221
Imobilizado	3	1.078.495	(1.078.495)	-
Intangível	3	<u>47.453</u>	<u>1.069.750</u>	<u>1.117.204</u>
		1.493.946	(34.116)	1.459.830
		<hr/>	<hr/>	<hr/>
Total do ativo		<u>2.186.722</u>	<u>(76.157)</u>	<u>2.110.565</u>

01 de janeiro de 2009

Passivo e patrimônio líquido	Nota	<u>GAAP Anterior</u>	<u>Efeito de Transição para IFRS</u>	<u>IFRS 31.12.2009</u>
Circulante				
Fornecedores		183.526	-	183.526
Provisão de férias e encargos		6.548	-	6.548
Financiamentos e empréstimos		81.076	-	81.076
Debêntures		12.455	-	12.455
Taxas regulamentares		5.426	-	5.426
Impostos e contribuições a recolher	5	38.139	(4.828)	33.311
Tributos sobre o lucro	5		838	838
Dividendos	4	140.583	(98.507)	42.076
Provisão para contingências		9.406	-	9.406
Taxa de iluminação pública				

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

		13.449	-	13.449
Passivos regulatórios	1	14.920	(14.920)	-
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		17.925	-	17.925
Participação nos lucros		9.018	-	9.018
Outras contas a pagar		8.450	-	8.450
		540.921	(117.417)	423.504

Não circulante

Exigível a longo prazo

Financiamentos e empréstimos		682.416	-	682.416
Debêntures		267.300	-	267.300
Impostos e contribuições a recolher	5	81.542	(68.851)	12.691
Débitos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	2	-	77.914	77.914
Provisão para contingências		13.474	-	13.474
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética		11.860	-	11.860
		1.056.592	9.063	1.065.655

Patrimônio líquido

Capital social		252.513	-	252.513
Reservas de capital		443	(60)	383
Reservas de lucros		336.254	-	336.254
Lucros (prejuízos) acumulados	1	-	32.256	32.256
		589.210	32.196	621.406

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Total do passivo e patrimônio líquido	<u>2.186.722</u>	<u>(76.159)</u>	<u>2.110.565</u>
--	-------------------------	------------------------	-------------------------

1. Os ativos e passivos regulatórios anteriormente apresentados no balanço patrimonial da Companhia estão sendo revertidos na data-base de transição para IFRS. Esses ativos e passivos não possuem fundamentação para reconhecimento contábil, de acordo com as IFRS, em função de dependerem de um acontecimento futuro e por não haver identificação clara do destinatário para faturamento do direito e/ou obrigação.
2. Reclassificação decorrente da aplicação do CPC 26 (IAS 1) – Apresentação das demonstrações contábeis, onde foi reclassificado da parcela de curto prazo dos tributos diferidos ativos e passivos para não circulante.
3. Reclassificação decorrente da aplicação do ICPC 01 (IFRIC 12) – Contratos de concessão. A ICPC 01 especifica condições a serem atendidas em conjunto para que as concessões públicas estejam inseridas em seu alcance:
 - a. O concedente controla ou regulamenta quais serviços o concessionário deve prestar com a infraestrutura, a quem os serviços devem ser prestados e o seu preço; e
 - b. O concedente controla, por meio de titularidade, usufruto ou de outra forma qualquer, participação residual significativa na infraestrutura no final do prazo da concessão.

Esta Interpretação aplica-se:

- a. À infra-estrutura construída ou adquirida junto a terceiros pelo concessionário para cumprir o contrato de prestação de serviços; e
- b. À infra-estrutura já existente, que o concedente repassa durante o prazo contratual ao concessionário para efeitos do contrato de prestação de serviços.

O valor devido, direta ou indiretamente, pelo concedente é contabilizado de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração como:

- a. empréstimo ou recebível; ou
- b. ativo financeiro pelo valor justo por meio do resultado, caso sejam atendidas as condições para tal classificação.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

A infra-estrutura a que o concedente dá acesso ao concessionário para efeitos do contrato de concessão não pode ser registrada como ativo imobilizado do concessionário. O concedente também pode fornecer outros ativos ao concessionário, que pode retê-los ou negociá-los, se assim o desejar. Se esses outros ativos fazem parte da remuneração a pagar pelo concedente pelos serviços, não constituem subvenções governamentais, tal como são definidas no Pronunciamento Técnico CPC 07 – Subvenção e Assistência Governamentais.

Esses outros ativos devem ser registrados como ativos do concessionário, avaliados pelo valor justo no seu reconhecimento inicial.

O Pronunciamento Técnico CPC 38 – Instrumentos Financeiro: Reconhecimento e Mensuração devem ser aplicados na mensuração do ativo financeiro na data da transição. Entretanto, deve ser efetuada uma análise do valor da indenização com base no entendimento do funcionamento do mecanismo de remuneração para verificar se o valor da indenização na data da transição já está a valor presente e sujeito à remuneração no futuro. Se esse for o caso, os valores já estão a valor presente, não sendo necessários ajustes adicionais.

Os impactos principais na adoção do ICPC 01 pela Companhia foram:

1. A CEMAR definiu utilizar as bases contábeis;
2. A CEMAR definiu que o modelo adequado é o bifurcado, reclassificação entre Ativo Imobilizado, Intangível e Ativo Financeiro. Adicionalmente haverá reclassificação entre linhas do Resultado do exercício, sem impactos sobre o Lucro Líquido.

Após o momento da primeira adoção, a CEMAR tem os seguintes impactos posteriores:

1. Bifurcação de cada adição com a vida útil além da concessão: avaliação para cada adição separadamente se a vida útil supera ou não o prazo da concessão;
2. Durante a construção o ativo é classificado no intangível, por ser impraticável a segregação. A bifurcação ocorre na entrada em serviço; e
3. Margem da construção: a CEMAR julga a margem existente nos projetos atuais como próxima a zero e por tanto imaterial. A Companhia passará a avaliar uma potencial margem na construção para cada projeto significativo novo.

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4. Receita e despesa de construção: a CEMAR divulga separadamente a receita e despesa.
4. Reclassificação decorrente da aplicação do CPC 26 (IAS 1) – Apresentação das demonstrações contábeis. Este Pronunciamento Técnico tem por objetivo definir a base para a apresentação das demonstrações contábeis, visando assegurar a comparabilidade entre as demonstrações (tanto para diferentes períodos em uma mesma entidade quanto entre diferentes entidades), e descrever os requisitos para a apresentação das demonstrações, diretrizes para a sua estrutura e requisitos mínimos para o conteúdo. Com isso houve a segregação na apresentação dos “Impostos a recuperar” e “Impostos a recolher” entre os Impostos sobre o lucro e os demais impostos;
5. Reclassificação decorrente da aplicação do ICPC 08 – Contabilização da proposta de pagamento de dividendos, esta interpretação diz que a parcela do dividendo mínimo obrigatório, que se caracterize efetivamente como uma obrigação legal, deve figurar no passivo da entidade. Todavia, a parcela da proposta dos órgãos da administração à assembléia de sócios que exceder a esse mínimo obrigatório deve ser mantida no patrimônio líquido, em conta específica, do tipo “dividendo adicional proposto”, até a deliberação definitiva que vier a ser tomada pelos sócios.

Esse dividendo adicional ao mínimo obrigatório não se caracteriza como obrigação presente na data do balanço, já que a assembléia dos sócios ou outro órgão competente poderá, não havendo qualquer restrição estatutária ou contratual, deliberar ou não pelo seu pagamento ou por pagamento por valor diferente do proposto. Impactos em divulgação e mensuração, a parcela dos dividendos provisionados que excede o mínimo obrigatório previsto no estatuto da Companhia deve ser alocado no Patrimônio Líquido da Companhia.

Reconciliação da demonstração do resultado do exercício de acordo com os novos pronunciamentos contábeis:

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Nota	GAAP Anterior	Efeito de Transição para IFRS	IFRS 31.12.2009
Receita operacional líquida		1.147.502	39.489	1.186.991
Custo do serviço de energia elétrica	1	(593.589)	(14.344)	(607.933)
Custo da energia elétrica		(470.524)	(382)	(470.906)
Energia elétrica comprada para revenda	1	(383.298)	(382)	(383.680)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(87.226)		(87.226)
Custo da operação		(123.057)	(13.962)	(137.019)
Pessoal	6	2.557	(13.962)	(11.405)
Material		(5.878)	-	(5.878)
Serviços de terceiros		(33.241)	-	(33.241)
Depreciação e amortização		(83.398)	-	(83.398)
Arrendamentos e aluguéis		(33)	-	(33)
Outros		(3.064)	-	(3.064)
		-	-	-
Custo do serviço prestado a terceiros	Nota		-	(8)
Pessoal		(1)	-	(1)
Serviços de terceiros		(7)	-	(7)
Material		-	-	-

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Outros	-	-	-
Lucro operacional bruto	553.913	25.145	579.058
Despesas com vendas	(70.679)	-	(70.679)
Despesas administrativas	(53.334)	-	(53.334)
Despesa com pessoal e administradores	(2.664)	-	(2.664)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(25.375)	-	(25.375)
Provisão para contingências	(3.252)	-	(3.252)
Depreciação e amortização	(14.195)	-	(14.195)
Outras despesas operacionais, liquidas	(11.935)	-	(11.935)
Outras despesas não recorrentes, liquidas	(14.691)	-	(14.691)
Resultado do serviço	357.788	25.145	382.933
Resultado financeiro	(81.013)	(6.731)	(87.744)
Rendas financeiras	42.092	-	42.092
Acréscimo moratório de energia vendida	50.938	(7.573)	43.365
Variações monetárias e cambiais	9.102	-	9.102
Juros dos empréstimos e financiamentos	(98.368)	-	(98.368)
Outras	(84.777)	842	(83.935)
Despesas operacionais	(277.138)	(6.731)	(283.869)
Resultado operacional	276.775	18.414	295.189

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Provisões de impostos		<u>(64.550)</u>	<u>(11.008)</u>	<u>(75.558)</u>
Contribuição social		(34.360)	-	(34.360)
Imposto de renda		(81.308)	-	(81.308)
Incentivos fiscais		54.155	-	54.155
Impostos diferidos	1	<u>(3.037)</u>	<u>(11.008)</u>	<u>(14.045)</u>
Participação nos lucros	6	(13.962)	13.962	-
Lucro líquido do período		<u>212.225</u>	<u>7.406</u>	<u>219.631</u>

6. Reclassificação decorrente da aplicação do CPC 26 (IAS 1) – Apresentação das demonstrações contábeis. Este Pronunciamento Técnico tem por objetivo definir a base para a apresentação das demonstrações contábeis, visando assegurar a comparabilidade entre as demonstrações (tanto para diferentes períodos em uma mesma entidade quanto entre diferentes entidades), e descrever os requisitos para a apresentação das demonstrações, diretrizes para a sua estrutura e requisitos mínimos para o conteúdo.

Reconciliação da demonstração do fluxo de caixa de acordo com os novos pronunciamentos contábeis:

Todos os ajustes decorrentes da transição para o IFRS não efetuaram o caixa da Companhia, devido a isto não estamos apresentando a reconciliação da demonstração do fluxo de caixa.

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Ana Marta Horta Veloso
Carlos Augusto Leone Piani
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Francisco Carlos Campos
Gilberto Sayão da Silva
José Carlos Muniz de Brito Filho

Conselho Fiscal

Efetivos

Denise da Cunha D' Angelo Palácio
Felipe Sousa Bittencourt
Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva
Ricardo Kobayashi
Sérgio Passos Ribeiro

Diretoria Executiva

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor Presidente

Carla Ferreira Medrado
Diretora de Gente

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Gisomar Francisco de Bittencourt Marinho
Diretor Administrativo Financeiro

José Jorge Leite Soares

Notas Explicativas Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

(Companhia aberta)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Diretor de Relações Institucionais e Planejamento

Marcos Antônio Souza de Almeida
Diretor Comercial

Raimundo Nonato Alencar de Castro
Diretor de Engenharia

Tinn Freire Amado
Diretor de Assuntos Regulatórios

Gerência de Controladoria

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Gerente da Controladoria
CPF 023.737.554-08

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S-MA

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
São Luís - MA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Companhia Energética do Maranhão - CEMAR ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Fortaleza, 29 de março de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6

João Alberto da Silva Neto
Contador CRC RS048980/O-0 S MA

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da COMPANHIA ENERGÉTICA DO MARANHÃO - CEMAR, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, de acordo com o disposto no artigo 163, da Lei nº. 6404/76, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras e a proposta de distribuição dos lucros, e análises de documentos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2.010.

Nossos exames das demonstrações citadas no parágrafo anterior foram complementados, ainda, por análises e documentos e, substancialmente, por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal pelos Auditores Independentes e pela Administração da Companhia.

Desta forma, tendo em conta, ainda, a minuta do parecer dos auditores independentes, KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, o Conselho Fiscal, pela unanimidade de seus membros, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apresentados à Assembléia Geral Ordinária de Acionistas para deliberação.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2011.

Sérgio Passos Ribeiro Felipe Sousa Bittencourt Ricardo Takao Kobayashi

Denise da Cunha D'Angelo Palácio Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia Srs. Augusto Miranda da Paz Jr., Diretor-Presidente; Eduardo Haiama, Diretor de Relações com Investidores; Gisomar Francisco Bittencourt Marinho, Diretor Administrativo Financeiro; José Jorge Leite Soares, Diretor de Relações Institucionais; Marcos Antônio Souza de Almeida, Diretor Comercial; Carla Ferreira Medrado, Diretora de Gente; Raimundo Nonato Castro, Diretor de Engenharia e Tinn Freire Amado, Diretor de Estratégia e Regulação, declaram que (i) revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010; e (ii) revisaram, discutiram e concordam, sem quaisquer ressalvas, com as opiniões expressas no parecer emitido em 29 de março de 2011 pela KPMG Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/09, os Diretores da Companhia Srs. Augusto Miranda da Paz Jr., Diretor-Presidente; Eduardo Haiama, Diretor de Relações com Investidores; Gisomar Francisco Bittencourt Marinho, Diretor Administrativo Financeiro; José Jorge Leite Soares, Diretor de Relações Institucionais; Marcos Antônio Souza de Almeida, Diretor Comercial; Carla Ferreira Medrado, Diretora de Gente; Raimundo Nonato Castro, Diretor de Engenharia e Tinn Freire Amado, Diretor de Estratégia e Regulação, declaram que (i) revisaram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010; e (ii) revisaram, discutiram e concordam, sem quaisquer ressalvas, com as opiniões expressas no parecer emitido em 29 de março de 2011 pela KPMG Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia, com relação às demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	